

LAJEADO Um novo olhar
sobre os bairros

Crescimento urbano redesenha cidade

FELIPE NEITZKE



Com aumento populacional significativo nos últimos anos, município mira novas áreas para expansão com vistas ao futuro. Cenário cria autonomia, mas amplia desafios em setores importantes. **NESTA EDIÇÃO**

RISCO DE ENCHENTE

Chuva deve intensificar nas cabeceiras

Estado instala centro logístico em Lajeado

Geradores, antenas de internet por satélite e cestas básicas chegam à região. Kits servirão de apoio aos municípios diante do alerta de nova inundação do Rio Taquari. Tendên-

cia de chuva intensa entre sábado e domingo, em especial nos afluentes Carreiro, Guaporé e Forqueta obriga Defesa Civil a iniciar protocolos dos planos de contingência.

PÁGINA | 14

COMPETITIVIDADE

Lajeado ocupa 4ª posição no RS

PÁGINAS | 10 e 11

ESTIMATIVA DO IBGE

Vale mantém população estável

PÁGINA | 18

SEM DEPUTADO LOCAL

Região recebe 6% das emendas destinadas ao RS

Desde 2023, os deputados federais enviaram cerca de R\$ 5,2 bilhões aos municípios gaúchos. Falta de representantes faz o Vale do Taquari perder força diante de outras partes do estado.

PÁGINAS | 8 e 9

49ª EXPOINTER

Mais de 50 marcas do Vale na vitrine gaúcha

CASSIANO HANS/GRUPO SINOS



Parque Assis Brasil, em Esteio, abre neste sábado para uma das maiores feiras da América Latina. Com recordes de inscritos no espaço de agroindústrias e de animais, empresas da região também aproveitam momento de negócios em diferentes setores.

PÁGINAS | 6 e 7

EDITORIAL

Como definir prioridades

Pelo Ranking da Competitividade, Lajeado mantém o 4º lugar no RS, mesmo após as tragédias. Quando o lógico seria perder posições frente aos prejuízos humanos, materiais e ambientais, o município polo do Vale demonstra capacidade de preservar serviços, empresas e atendimento público.

A nota geral cresceu, embora a cidade tenha perdido 14 posições no país. O resultado merece reconhecimento, mas ganha maior valor quando usado para compreender onde o município avançou e quais atrasos limitam o desenvolvimento.

Os detalhes dos indicadores, disponíveis na reportagem da página 7 desta edição, mostram que a cidade lidera em setores importantes, como Saúde e Educação. Preservar essa estrutura exige planejamento, recursos e divisão de responsabilidades entre os municípios, instituições e demais esferas de governo.

A 4º posição será mais relevante se ajudar Lajeado a preservar aquilo que funciona, superar o atraso no saneamento e preparar a cidade para crescer dentro de uma nova realidade climática”

Como “Calcanhar de Aquiles”, algo há muito conhecido como problema estrutural. Os percentuais do saneamento revelam desequilíbrio. Uma cidade com 3,7% de cobertura na coleta de esgoto e 1% no tratamento carrega um atraso incompatível com a posição econômica.

O ranking oferece um mapa para as próximas escolhas. Cabe à comunidade, em especial os governos, transformarem os indicadores em metas e prioridades. A 4º posição será mais relevante se ajudar Lajeado a preservar aquilo que funciona, superar o atraso no saneamento e preparar a cidade para crescer dentro de uma nova realidade climática.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“Desde cedo eu gostava de jogos de corrida. Essa paixão foi evoluindo”

Cezar Darci Zanon, 37 anos, especialista em suporte ao cliente despertou cedo a paixão por velocidade. Com o tempo, uniu a paixão no mundo virtual e nas corridas no mundo real

Joilson Pereira
joilson@grupoahora.net.br

Como começou tua paixão por carros e velocidade?

Desde cedo eu gostava de jogos, principalmente de corrida. Essa paixão foi evoluindo. Também gostava muito de fazer competição de bicicleta, carrinho de lomba, tudo que envolvia automobilismo eu participava. Já na vida adulta, algumas coisas tive que abandonar. Sempre gostei também de motos, fazer parte mecânica. Por conta própria, fui criando gosto. Quando surgiu a pandemia, eu já havia construído volantes com force feedback, que têm motores para simular as condições de pista. Foi assim que adquiri mais conhecimento e fui entrando nessa área do virtual.

Quando surgiu a oportunidade de sair das telas e começar a correr nas pistas?

Nessa época da pandemia também existia o Kart Show, em Arroio do Meio, onde, junto de um grupo de amigos, andávamos bastante. Infelizmente, depois das enchentes, ali acabou. Depois começamos a organizar para andar de kart em competições de grupos maiores. Foi então que comecei a correr mais a sério, tanto no virtual quanto no kart. Só que hoje o forte mesmo da nossa equipe é correr no virtual. De kart, corro mais por lazer do que por

competição, porque os outros karts não estão tão competitivos assim. Com esse foco nas corridas virtuais, a gente se esforça bastante e está entre os melhores em alguns simuladores. Estou sempre treinando, me esforçando. Adquiri um volante mais profissional para fazer os testes e correr.

O que a experiência de corridas, tanto no simulador quanto na pista te ensinou?

No geral, foi nessa trajetória que conheci amigos como o Pablo Petzen, colega de trabalho que divide esse hobby comigo. Isso reforçou a amizade e hoje estamos os dois correndo. Fazemos parte de uma equipe, e ele já está fazendo o trabalho de coach, de treinamento de pilotos, e eu corro aí com a bandeira dele para apoiar. Conquistamos alguns troféus e campeonatos. Ajuda muito a se distrair. Tem todo um tempo de treino que

a gente precisa dedicar para ser rápido, ajustes de carros, e é preciso ter bastante consciência do que pode e do que não pode fazer em pista. Já é um mundo um pouco mais profissional de simulação, mas é um mundo que a gente gosta muito de estar.

Além do virtual, como você e seus amigos fazem as corridas no mundo real?

Criamos um grupo de kart para amigos aqui da região do Vale do Taquari, Encantado, Lajeado, Arroio do Meio, em que a gente faz, uma vez a cada dois meses, uma corrida lá no Velopark. É a P1 Kart League, um grupo de amigos. Tem competição, pontuação, regras, mas a intenção é integrar amigos. Na última, a gente fez um churrasquinho lá também. O grupo recebe quem tiver interesse. Temos um grupo no WhatsApp para organizar os próximos eventos.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9

A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

DIAMOND

Ccertel

AS PNEUS

Fruki Bebidas

HOSPITAL OURO BRANCO

MARI PERIN

PAP

dullius

BRENNER

UNIVATES

CRUZEIRO

NOVA IMAGEM

STR

SUNDAY

TARTAN

SCAPINI

CORSAN

CREMERS

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DA CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA

Apomedil

OLI

center

GIOVANELLA

Docile

Ccertel

Unimed

P.A.T

Projeto D

Refricomp

BRASIL

Opiniãoanálise

BILHÕES DO FUNRIGS

Hoje não têm culpados. E amanhã?



“Não há culpados pelo bloqueio da ponte da ERS-129.” O diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, falou sobre isso. O prefeito de Muçum, Amarildo Baldasso (PSD), também repetiu a mesma sentença. Assim como outros tantos cidadãos e cidadãs. Há controvérsias, claro. Mas me parece um veredito popular adequado. Afinal, quem seriam os culpados pelo estrago gerado no pilar? Os engenheiros no século passado? Não creio. Há quem diga que a EGR não fez o tema de casa após a enchente de 2024. A EGR rechaça e garante: a vistoria daquela estrutura estava em dia. Não vamos encontrar culpados. E hoje isso é prescindível. No en-

tanto, o álibi coletivo perde força a partir do bloqueio. Os danos verificados a olho nu no pilar da ponte – assim como outros problemas verificados na ponte sobre o Rio Taquari, entre Roca Sales e Encantado – determinam: o Estado precisa agir. O governador Eduardo Leite (PSD), que já fez muito ao Vale, não pode finalizar o segundo mandato sem dissolver esse risco logístico na região mais destruída pelas catástrofes. Ele ainda tem a faca, o queijo e os bilhões do Funrigs nas mãos para certificar a resiliência por meio de mais rotas alternativas, pontes mais robustas e trechos duplicados. Caso contrário, o tempo cobrará.

“...olhe os postes, olhe os postes...”

Os mais antigos lembram a tradicional cantoria entoada com entusiasmo em meio às viagens de ônibus. Pois bem, e brincadeiras à parte, em alguns pontos da região os postes – que nunca foram de borracha – seguem no meio do caminho de ciclistas na ciclovia intermunicipal em Estrela, e também na obra de pavimentação da ERS-129, entre Roca Sales e Colinas. As estruturas são de responsabilidade da RGE. E, após alguns embates comunitários, a coisa parece que vai andar. Moradores da Fazenda Lohmann, interior de Roca Sales, vão enfrentar um corte de energia elétrica no dia 8 de setembro, das 11h30min às 17h40min. O aviso foi enviado pela concessionária RGE por SMS e e-mail a consumidores da localidade e, apesar de a comunicação oficial da empresa não mencionar o motivo específico da interrupção, moradores da região relacionam a manutenção à

etapa final das obras de pavimentação da ERS-129, rodovia que liga Roca Sales a Colinas. Já a ciclovia intermunicipal em Estrela não está na lista de prioridades do Vale do Taquari, é verdade. No entanto, não faz sentido fazer mal feito, certo? Não por menos, o Executivo já tratou algumas vezes com a concessionária sobre o poste em meio à pista dos ciclistas. Nada mudou. Nessa semana, o Legislativo também entrou na briga. O vereador Felipe Diehl protocolou Indicação para cobrar uma solução por parte da RGE e acabar com essa cena patética. Vamos aguardar!



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

LAJEADO E CORSAN/AEGEA

Relação é distante. Assim como o novo contrato

Agentes do governo de Lajeado já afirmam que as negociações com a Corsan/Aegea não serão finalizadas em 2026. E a relação, assim como a possível renovação do contrato de abastecimento de água e tratamento de esgoto, está cada dia mais distante. E vou citar um exemplo. No dia 4 de agosto, a prefeita Gláucia Schumacher (PP) encaminhou ofício à presidência da empresa para tratar de problemas observados nas recomposições do pavimento em vias municipais. E pediu 15 dias para a concessionária encaminhar cronograma de correções. No entanto, e até o fim da tarde dessa sexta-feira, dia 28, a Corsan/Aegea sequer havia respondido o ofício do governo lajeadense.





O Terrazzo não é sobre ter mais. É sobre desfrutar do que você já conquistou.

Disponível nas melhores imobiliárias



TIRO CURTO

- Mudanças no Departamento de Trânsito de Lajeado: Alexandre Fransozi assume a função de Assessor de Gestão Municipal no lugar de Gabriel Becker.
- Ainda sobre o trânsito de Lajeado, o vereador Vavá (MDB) pede a “revisão e a retirada das multas aplicadas aos caminhoneiros que participaram do desfile de homenagem ao Padroeiro São Cristóvão e ao Dia do Motorista”.
- Suplente de vereador, Ildo Salvi (PSDB) solicita à Mesa Diretora o encaminhamento de ofício à Câmara Federal e ao Senado para cobrar a revogação das leis federais que autorizam e regulamentam as chamadas “Bets”, as maquiavélicas plataformas de jogos de azar.
- O Daer informou à imprensa que possui o Programa de Vistoria de Obras de Artes Especiais e que já vistoriou 624 das 742 pontes e viadutos estaduais e o restante será vistoriado ainda em 2026. A autarquia informa ainda que ao menos uma centena de pontes merecerá vistoria mais aprofundada.
- A depender do resultado das eleições a deputado estadual, o prefeito de Vespasiano Corrêa, Tiago Michelin (PL), poderá ser reeleito presidente do Consisa no ano que vem. Isso porque o prefeito de Imigrante, Germano Stevens (MDB), acordado para ser o próximo presidente, não descartou renunciar ao cargo de prefeito em 2027 para atuar como assessor na Assembleia gaúcha.
- Algumas sabatinas jornalísticas em âmbito nacional são necessárias para esclarecer fatos e confrontar narrativas. Mas, e sempre a depender da dose, também podem alimentar a ira coletiva contra a política, acelerar o afastamento do eleitor e reduzir o entusiasmo dos novos líderes.
- Já choveu muito na sexta-feira e pode chover mais hoje e amanhã. Um cenário sempre propício a eventuais transtornos. Sem pânico, pessoal. Mas, sempre alerta. Bom fim de semana a todos!

Futuro na BR-386. Passado nas ERSs

É “chover no molhado” falar das oportunidades pós-duplicação da BR-386 entre Estrela e Tabai. Imaginem quantos bilhões já foram investidos em novas empresas, indústrias, complexos comerciais, loteamentos e outros negócios às margens da rodovia duplicada no Vale. E imaginem quantos bilhões a mais já foram gerados a partir da operação

desses novos empreendimentos – o anúncio da chegada da Shopee, em uma parceria com a Betiolo, em Estrela, é o exemplo recente. É um oásis aos investidores. Uma realidade ventilada às nossas sinuosas e estreitas rodovias estaduais. Mas cujo avanço costuma esbarrar em ideologias, politicagens e até descolamentos da realidade.

Agilidade

A EGR levou mais de uma semana para atender liminar que suspendia cobrança do pedágio em Encantado.

E levou poucas horas para fazer valer a própria liminar que autorizou o retorno da cobrança.



PATROCÍNIO:



SEM DEPUTADO LOCAL

Vale recebe apenas 6% dos R\$ 5,2 bi de emendas ao RS

Lajeado, Estrela, Venâncio Aires e Encantado são os municípios que mais receberam recursos de parlamentares em nível federal desde 2023. Dos valores enviados por deputados estaduais, montante representa 3%

Emendas parlamentares por município

Município	Valor
Anta Gorda	R\$ 9,2 mi
Arroio do Meio	R\$ 15,1 mi
Arvorezinha	R\$ 9,7 mi
Bom Retiro do Sul	R\$ 11,5 mi
Boqueirão do Leão	R\$ 6,6 mi
Capitão	R\$ 3 mi
Colinas	R\$ 3,7 mi
Coqueiro Baixo	R\$ 3,1 mi
Cruzeiro do Sul	R\$ 11 mi
Dois Lajeados	R\$ 8,5 mi
Doutor Ricardo	R\$ 5,9 mi
Encantado	R\$ 21,1 mi
Estrela	R\$ 28,1 mi
Fazenda Vilanova	R\$ 4,9 mi
Forquetinha	R\$ 3,4 mi
Ilópolis	R\$ 3,3 mi
Imigrante	R\$ 6,4 mi
Lajeado	R\$ 30,2 mi
Marques de Souza	R\$ 5,6 mi
Mato Leitão	R\$ 3,3 mi
Muçum	R\$ 9,9 mi
Nova Brésia	R\$ 4,9 mi
Paverama	R\$ 8,8 mi
Poço das Antas	R\$ 3,6 mi
Pouso Novo	R\$ 3,3 mi
Progresso	R\$ 6,7 mi
Putinga	R\$ 5,6 mi
Relvado	R\$ 3,7 mi
Roca Sales	R\$ 10,3 mi
Santa Clara do Sul	R\$ 5,3 mi
Sério	R\$ 2,7 mi
Tabaí	R\$ 4,7 mi
Taquari	R\$ 11,9 mi
Teutônia	R\$ 16,5 mi
Travesseiro	R\$ 2,6 mi
Venâncio Aires	R\$ 27,5 mi
Vespasiano Corrêa	R\$ 4,2 mi
Westfália	R\$ 3,8 mi

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari recebeu mais de R\$ 330 milhões de emendas parlamentares desde o início dos atuais mandatos no Congresso Nacional. A quantia enviada compreende tanto os valores vinculados de forma individual pelos deputados, quanto os destinados pelas bancadas. Em números absolutos, os valores equivalem a 6,4% do que foi encaminhado ao Estado. Do total destinado à região, R\$ 303,1 milhões são das chamadas emendas individuais, o que representa 91% dos valores. O restante são das emendas de bancada, ou coletivas, onde um grupo de parlamentares repassa as quantias para projetos de maior repercussão. O Rio Grande do Sul recebeu quase R\$ 5,2 bilhões dos deputados federais ao longo dos últimos três anos e meio. Ao todo, são 31 deputados federais gaúchos, e cada um deles conta com cerca de R\$ 40 milhões para emendas individuais. O valor considera a disponibilidade para 2026, e é cerca de R\$ 3 milhões maior em relação ao ano passado. Durante os quatro anos da legislatura, são R\$ 144,5 milhões à disposição de cada parlamentar. O advogado e especialista em Direito Eleitoral, Fábio Gisch, pondera que os valores poderiam ser maiores para a região. Ele atribui à falta de representatividade aos repasses considerados baixos. “Pela proporção do Vale do Taquari, confesso que acho pouco esses 6%. Quando tivermos um deputado que realmente olhe as necessidades da região, conheça a realidade dos prefeitos e vereadores, vai poder fazer uma emenda muito melhor.” O uso político das emendas são mencionados por Gisch



Tipos de Emendas Parlamentares

Individuais: Propostas por um único deputado ou senador para atender a demandas locais. Uma parte delas é de execução obrigatória pelo governo. Inclui a chamada “emenda Pix”, enviada direto para a conta de municípios.

De bancada: Indicadas em conjunto pelos parlamentares de um mesmo estado para financiar grandes projetos regionais. Também são de pagamento obrigatório.

De comissão: Apresentadas por comissões permanentes do Congresso para atender a áreas temáticas de interesse geral.

De relator: Propostas pelo relator-geral do orçamento. Ficaram conhecidas como “orçamento secreto” devido à falta de transparência na identificação dos verdadeiros autores dos pedidos e foram proibidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

como uma forma de vincular parlamentares de fora à região. Para o advogado, à medida em que os valores são enviados aos municípios, isso gera uma “obrigação” dos gestores para o apoio ser retribuído nas eleições. “Isso gera uma certa desigualdade, não dá para negar. As emendas beneficiam quem está no poder”, acrescenta. Além disso, o advogado destaca a crescente no uso das emendas nas últimas décadas, em especial nos últimos 20 anos. Ele lembra que o valor representava uma fatia menor do orçamento e que



Uso das emendas se populariza a partir de mudança na lei, em 2015, que obriga os deputados a destinar valores



Valores no orçamento estadual

Os deputados estaduais possuem a mesma prerrogativa de repassar recursos aos municípios. De 2023 para cá, foram R\$ 16,4 milhões enviados a iniciativas municipais. Na proporção com o que o Estado recebeu, a quantia representa cerca de 3,4% das emendas entregues (cerca de R\$ 492 milhões). Gisch salienta que a possibilidade das emendas em nível estadual é recente. “De uns oito anos para cá começou a se ampliar a possibilidade dentro do orçamento para deputados estaduais.”

Líderes em emendas

Na região de abrangência do A Hora, o município que mais recebeu emendas de deputados federais foi Lajeado, com R\$ 30,2 milhões, seguido de Estrela (R\$ 28,1 milhões) e Venâncio Aires (R\$ 27,5 milhões). Ao considerar os valores enviados pela Assembleia Legislativa, Venâncio Aires fica à frente, com R\$ 2 milhões destinados, com Lajeado (R\$ 1,6 milhão) e Encantado (R\$ 1 milhão) na sequência.



FÁBIO GISCH
ADVOGADO E ESPECIALISTA EM DIREITO ELEITORAL

Pela proporção do Vale do Taquari, confesso que acho pouco esses 6%. Quando tivermos um deputado que realmente olhe as necessidades da região, conheça a realidade dos prefeitos e vereadores, vai poder fazer uma emenda muito melhor.”

nem todos os parlamentares sabiam da existência e conheciam o funcionamento. “Sempre tiveram a oportunidade, mas não percebiam que tinham o queijo nas mãos e era só cortar a fatia.”



Saiba mais

De acordo com o Portal da Transparência do Governo Federal, as emendas são instrumentos que os deputados podem utilizar para programações no orçamento anual, para oportunizar recursos às comunidades que representam.

A participação do Congresso na composição orçamentária existe desde 1946, mas após ajustes na Constituição de 1988 e a determinação de 2015 que torna obrigatória a execução das emendas individuais, a utilização se popularizou.



Valores consideram destinações feitas pelos deputados federais desde 2023 até agosto deste ano.

Por deputado

R\$ 144,5 milhões

é o valor ao longo do mandato (2023-2026)

31 parlamentares

representam o RS no Congresso Nacional

FONTE: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL



Comparativo Regional

Ao analisar os dados de Santa Cruz do Sul, que possui dois deputados federais com domicílio eleitoral, o valor supera o dobro do registrado por Lajeado, município do Vale do Taquari com maior destinação de emendas. Desde 2023, Santa Cruz recebeu R\$ 77 milhões, enquanto Lajeado recebeu R\$ 30,2 milhões.



SOBRE AS EMENDAS

individual e de bancadas

R\$ 102,6 bilhões

encaminhados em nível nacional

R\$ 5,2 bilhões

enviados aos municípios do RS

R\$ 330 milhões

destinados ao Vale do Taquari



Sem deputado com domicílio local, Lajeado recebeu apenas R\$ 30,2 mi de emendas na atual legislatura



DESCONTOS DE ATÉ **28%**





CONCESSIONÁRIAS

FIAT | Jeep | RAM

ATENDIMENTO BETIOLO

(51) 98956-4858

COMPETITIVIDADE DE LAJEADO

Destaque em saúde e educação, mas atraso no saneamento

Entre 24 cidades gaúchas avaliadas, Lajeado mantém o 4º lugar. Apesar do índice geral melhorar, posição nacional caiu do 37º para o 51º posto

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

Manter Lajeado na 4ª posição entre os municípios gaúchos após os prejuízos das enchentes de 2023 e 2024 demonstra capacidade de preservar serviços e atividade econômica.

Essa é a análise comum entre o consultor empresarial Fernando Röhsig, o presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços (Acil), Eduardo Gravina, e a prefeita Gláucia Schumacher.

O resultado do Ranking da Competitividade, divulgado na sexta-feira, 28, pelo Centro de Liderança Pública (CLP), também expõe os obstáculos para os próximos anos. Enquanto saúde e educação têm as melhores notas do RS e se destacam no país, a coleta e o tratamento de esgoto puxam o desempenho para baixo.

A edição de 2026 compara 423 cidades do país com população acima de 80 mil habitantes. Destas, 24 estão no RS. A nota

varia de zero a 100. Quanto mais perto da pontuação máxima, melhor é a análise.

Lajeado alcançou 56,85 pontos e se manteve na mesma posição do último ranking. No país, caiu 14 posições e passou do 37º para o 51º posto. Ainda assim, a pontuação geral cresceu. No ranking de 2025 (com dados de 2024), o município havia registrado 55,58.

Para o presidente da Acil, esse resultado deve ser interpretado junto com a evolução da nota. “A queda de 14 posições no cenário nacional precisa ser analisada com cautela. A nota geral de Lajeado aumentou, portanto não houve uma piora em relação ao ano anterior”, diz Gravina.

Prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher avalia que a manutenção do quarto lugar no Estado ganha relevância após os danos causados pelas enchentes. “Mesmo depois dos eventos climáticos que atingiram fortemente Lajeado e toda a região, seguimos entre os municípios mais competitivos do Estado e do país.”



FERNANDO RÖHSIG
CONSULTOR
EMPRESARIAL E DE
GESTÃO

Entendo que ficar em 4º lugar sendo o 17º no PIB do Estado é quase heróico. Percebo que não se valoriza Lajeado como o propulsor no Vale, ainda mais depois do que aconteceu aqui com as tragédias.”



EDUARDO GRAVINA
PRESIDENTE DA ACIL

A queda de 14 posições no cenário nacional precisa ser analisada com cautela. A nota geral de Lajeado aumentou, portanto não houve uma piora em relação ao ano anterior.”



GLÁUCIA SCHUMACHER
PREFEITA DE LAJEADO

Temos de trabalhar para que as primeiras posições sejam preservadas, enquanto os indicadores mais baixos passam a orientar as áreas que exigem respostas.”



Segundo Gláucia, os resultados em saúde e educação decorrem da atuação do poder público, do setor produtivo e das instituições. “Temos de trabalhar para que as primeiras posições sejam preservadas, enquanto os indicadores mais baixos passam a orientar as áreas que exigem respostas.”

Para formar a nota geral, o CLP reúne 65 indicadores, organizados em 13 pilares e três dimensões. Nesta análise, estão tópicos como sustentabilidade fiscal, funcionamento da máquina pública, saúde, educação, segurança, saneamento e ambiente. No quesito econômico, estão emprego, renda, inovação, qualificação profissional e

telecomunicações.

Pós-inundações

Consultor de gestão, Fernando Röhsig, avalia que o 4º lugar ganha peso importância quando comparado à dimensão da economia municipal. Lajeado ocupa a 17ª posição no RS em termos de Produto Interno Bruto, mas aparece entre as melhores na competitividade.

“Ficar em 4º é um troféu, ainda mais depois do que aconteceu aqui com as tragédias. Deveríamos ter desabado”, acredita. Röhsig identifica os principais desafios na infraestrutura, na sustentabilidade ambiental e na reorganização das áreas sujeitas às inundações.

Junto com isso, acrescenta: a recuperação de vias, prédios e equipamentos públicos consome recursos que poderiam financiar novos investimentos. “Há um custo que exige um manejo fiscal rígido para não comprometer a capacidade de investimentos futuros com recursos próprios do município.”

Para o consultor, tanto em Lajeado quanto em outras cidades do Vale, os orçamentos não comportam sozinhos as obras de adaptação exigidas pelos eventos extremos. Embora as enchentes atinjam cerca de dez cidades com mais força, os efeitos alcançam a circulação, os serviços e a economia de toda a região.

Detalhes sobre a saúde

A qualidade da saúde obteve

nota 91,64. Lajeado passou do 6º para o 1º lugar no RS e do 46º para o 4º no Brasil. Dentro dos indicadores, um dos destaques é a mortalidade materna. O número foi zero no ano e colocou a cidade na primeira posição nacional. A desnutrição infantil aparece em 11º lugar, enquanto a mortalidade na infância está no 15º posto do país.

Sobre a mortalidade por causas evitáveis, o avanço foi de 123 colocações. Lajeado chegou à 32ª posição. A cobertura vacinal, de 96,51%, subiu 109 posições e alcançou o 43º posto nacional. No pré-natal, 91,84% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas, o 14º melhor resultado do país.

Dualidade na educação

Lajeado também manteve o primeiro lugar no RS em qualidade da educação e ficou em 32º no Brasil. O município registrou 606,30 pontos no Enem, segundo melhor resultado nacional. No acesso à educação, Lajeado ocupa o segundo lugar no Estado e o 39º no país. A Educação Infantil atende 73,8% do público e aparece em 17º lugar no Brasil.

O contraste está no tempo integral. Na Educação Infantil, mais de 83% das matrículas estão nessa modalidade, o 6º melhor resultado nacional. No Ensino Médio, a cobertura cai para 3,02%. Neste quesito, Lajeado ocupa o último lugar entre os 24 municípios gaúchos e o 403º entre os 423 municípios avaliados no país.

FOTOS: FILIPE FALEIRO



Detalhes de Lajeado

O relatório avalia municípios com mais de 80 mil habitantes. No Vale do Taquari, apenas Lajeado participa do ranking. No RS, são 24 cidades.

Nota geral

2026: 56,85 pontos
2025: 55,58 pontos

No RS

4º lugar
Mesma posição de 2025

No país

51º lugar entre 423 municípios
Em 2025: 37º lugar
Queda de 14 posições

gaúchos e o 316º no país. A coleta de esgoto atende 3,7% da população, diz o CLP, índice que coloca Lajeado na 372ª posição nacional.

No entanto, do que é coletado, apenas 1% é tratado. Nesse indicador, a cidade está em 23º no RS e em 371º no Brasil. A cobertura do abastecimento de

Esgoto é o maior problema

O saneamento básico ocupa o 21º lugar entre os 24 municípios



Três dimensões

Instituições

Mede sustentabilidade fiscal, capacidade de investimento, endividamento, despesas com pessoal, funcionamento da administração, transparência e abertura de empresas.

12º no RS e 137º no Brasil
Em 2025: 5º no RS e 77º no Brasil

Sociedade

Reúne acesso e qualidade da saúde e da educação, segurança, saneamento e meio ambiente.

2º no RS e 70º no Brasil
Em 2025: 6º no RS e 106º no Brasil

Economia

Considera mercado de trabalho, renda, PIB, inovação, qualificação profissional e telecomunicações.

5º no RS e 46º no Brasil
Em 2025: 2º no RS e 22º no Brasil

água chega a 88,66%, mas o município caiu do 43º para o 261º lugar nacional.

Outros gargalos aparecem

Melhores posições nacionais

- 1º Mortalidade materna (posição compartilhada)
- 1º Coleta de resíduos domésticos (posição compartilhada)
- 1º Destinação adequada do lixo (posição compartilhada)
- 2º Desempenho no Enem
- 4º Qualidade da saúde
- 5º Internações por acidentes de transporte
- 6º Tempo integral na Educação Infantil
- 7º Qualidade da informação contábil e fiscal

Pontos de atenção

- 403º** Tempo integral no Ensino Médio
- 399º** Transparência municipal
- 372º** Coleta de esgoto
- 371º** Tratamento de esgoto
- 362º** Crescimento dos empregos formais
- 320º** Cobertura de floresta natural
- 312º** Acessos móveis com tecnologia 4G

no crescimento dos empregos formais, com queda de 0,27% e 362º lugar nacional, e nos acessos à tecnologia 4G, em 312º.

“Esses resultados devem servir como instrumento de planejamento e mobilização, e não como uma avaliação política de determinada gestão. O retrato é de uma cidade com uma base competitiva sólida, mas que ainda possui desafios relevantes”, diz o presidente da Acil, Eduardo Gravina.



Fertirrigação: água e nutrientes na medida certa para transformar irrigação em produtividade.





IRRIGAT SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO - RST 453, km 20,6 - São Rafael | Cruzeiro do Sul

www.irrigat.com.br

ALERTA NO VALE

Chuva avança pelo Estado e eleva risco de enchente

Acumulados podem superar 250 milímetros até segunda-feira. Defesa Civil aponta probabilidade alta de inundação a partir de Encantado e municípios antecipam planos de contingência

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A chuva se espalhou pelo RS e coloca o Vale do Taquari sob risco de uma nova enchente. Os maiores volumes previstos para as cabeceiras devem provocar a elevação do rio a partir de Encantado e alcançar depois os municípios da parte baixa da bacia.

Os acumulados entre sexta e segunda-feira, 31, podem superar 250 milímetros em pontos dos Vales, da Serra, do Norte e do Nordeste. A atenção se concentra nos rios das Antas e Carreiro e também na bacia do Forqueta.

O Rio Taquari está entre os quatro com risco de inundação indicado pela Defesa Civil estadual. O alerta também alcança o Jacuí, o Caí e o Uruguai. Arroios e cursos de água menores podem extravasar antes dos rios monitorados.

Coordenador da 8ª Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil (Crepdec 8), coronel Ivan Alves, considera alta a probabilidade de inundação no Vale. Ainda não há uma estimativa sobre o nível máximo nem sobre o horário em que a elevação do nível do Taquari chega aos municípios.

“Temos uma previsão significa-

tiva de chuvas para a região e para todo o Estado, sobretudo nas cabeceiras. Isso nos preocupa muito, pois os maiores volumes devem ser no sábado e no domingo”, afirma.

A resposta do Rio Taquari pode aparecer entre a noite de sábado até segunda-feira. Volume, intensidade, duração e localização da chuva vão determinar a velocidade da elevação e o tamanho da cheia, diz o comandante.

“Nós sabemos que as chuvas na parte alta influenciam no comportamento do Rio Taquari, que é um rio de resposta muito rápida”, alerta Alves.

Municípios de sobreaviso

As Defesas Civas dos municípios cortados pelo Rio Taquari estão em regime de plantão. A orientação regional é antecipar as medidas dos planos de contingência, sem esperar a elevação alcançar as residências.

Esse preparo inclui a definição dos abrigos, a disponibilidade de veículos, o contato com as famílias e a retirada de moradores das áreas baixas. “Já começamos uma conversa com todos os coordenadores municipais sobre essa previsão e essas possibilidades”, relata Alves.



Previsão de chuva nas cabeceiras do Rio Taquari entre sábado e domingo deixa defesa civil dos municípios de sobreaviso

Segundo ele, a retirada de famílias exige tempo, caminhões, equipes e locais para acolhimento.

Em Lajeado, os serviços envolvidos no plano de contingência participaram de reuniões durante a semana. O município separou caminhões para retirar moradores e transportar móveis.

“Fizemos reuniões com diversos serviços, entre os quais para a disponibilidade de caminhões. Por enquanto, estamos organizando. Já estamos fazendo a necessária remoção de famílias”, afirma o

coordenador da Defesa Civil de Lajeado, tenente-coronel Marcelo Maya, que complementa: “estamos monitorando a bacia, verificando a quantidade de chuva e, por enquanto, não há alteração no nível do rio.”

Caso a inundação se confirme, a Defesa Civil de Lajeado estima que os primeiros efeitos apareçam entre domingo e segunda-feira. A ausência de elevação na sexta não reduz o alerta, pois existe um intervalo entre a chuva na parte alta e a chegada da água ao município.

Próximos dias

Sábado, 29
Temporais desde a madrugada. Há risco de granizo e rajadas acima de 90 quilômetros por hora na metade norte do Estado. A chuva pode alcançar 100 milímetros em 12 horas na Serra e no Nordeste, com impacto sobre as cabeceiras do Taquari.

Domingo, 30
A chuva continua sobre os Vales, a Serra e o Norte. Permanecem os riscos de temporal, granizo e vento. Os volumes registrados na parte alta da bacia podem começar a aparecer no nível do Taquari.

Segunda-feira, 31
A instabilidade persiste, com chuva intensa e possibilidade de tempestades. O acumulado desde sexta pode superar 250 milímetros em alguns pontos. Se a enchente se confirmar, os efeitos na parte baixa da bacia tendem a ocorrer entre domingo e segunda-feira.

Centro logístico

O Estado também desloca para Lajeado uma estrutura de apoio aos municípios. O centro logístico terá cestas básicas, kits de higiene, geradores, equipamentos de internet via satélite Starlink e telhas.

A estratégia muda o momento da mobilização na comparação com a enchente de junho. Naquele episódio, falhas no repasse das informações e na chegada do apoio apareceram durante a resposta. Agora, os materiais ficam na região antes da elevação do rio.

São 30 geradores, 15 antenas de internet e dezenas de kits. A quantidade inicial considera uma projeção de demanda. Se os municípios precisarem de mais equipamentos ou materiais, a coordenadoria solicitará novos lotes ao Estado, realça Alves.



Sua noite JAPONESA começa aqui!

Tudo para preparar, servir e entrar no clima.

Esperamos você na Arla!

TELE ENTREGA 99855-2403



JOGO SUSHI BAMBU NAGASAKI 8PC LYOR

R\$ 49,90



PORTA SHOYU MELAN TOQUIO GRANILITE LYOR

R\$ 1,50 cada



FACA NAKIRI 7" TRAMONTINA

R\$ 307,65



FACA DEBA 8" TRAMONTINA

R\$ 368,00



MOLHEIRA PARA SHOYU SUNWAY

R\$ 24,00



TRAVESSA 25CM JAPA EUROQ

R\$ 12,70



PRATO RASO MELAMINA TOQUIO LYOR

R\$ 17,00

383,6 MIL HABITANTES

População do Vale se mantém estável

Estimativa do IBGE aponta sete moradores a mais em relação a 2025. Lajeado concentra 96,8 mil habitantes e representa um quarto da população dos 38 municípios

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari tem 383.645 habitantes, conforme a estimativa populacional de 2026 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O cálculo considera os 38 municípios da região e tem como data de referência 1º de julho. Em relação à estimativa de 2025, houve aumento de sete pessoas, variação de 0,001%.

Os dados foram divulgados nessa sexta-feira, 28. A diferença entre as duas estimativas indica estabilidade no número de moradores da região. A série também mostra uma mudança em relação ao Censo de 2022. Naquele levantamento, os 38 municípios somavam 372.308 habitantes. Desde então, o número estimado aumentou em 11.337 pessoas, cerca de 3,05%.

A estimativa populacional serve de referência para indicadores sociais, econômicos e demográficos. O número também é usado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no cálculo do Fundo de Participação dos Estados e dos Municípios (FPM).

Segundo o coordenador do IBGE em Lajeado, Paulo Hamester, o



População de Lajeado corresponde a 25% do total da região

cálculo ocorre em etapas. Primeiro, o instituto estima a população do país. Depois, calcula os números dos estados e, por fim, chega aos municípios. O procedimento utiliza a variação observada entre os censos para definir a tendência.

Municípios que registraram redução de moradores tendem a manter essa trajetória. O mesmo ocorre com cidades que apresentaram aumento da população, diz Hamester.

Lajeado segue como o município mais populoso do Vale, com 96.883 habitantes. O número corresponde a cerca de 25% da população regional. Na sequência aparecem Teutônia (34.024), Estrela (33.263), Taquari (25.963), e Encantado (23.521). Juntas, as cinco cidades mais populosas reúnem 213.654 habitantes, cerca de 56% do total considerado na estimativa.

Na outra ponta, Coqueiro Baixo tem 1.308 habitantes e ocupa a

última posição entre os municípios da região.

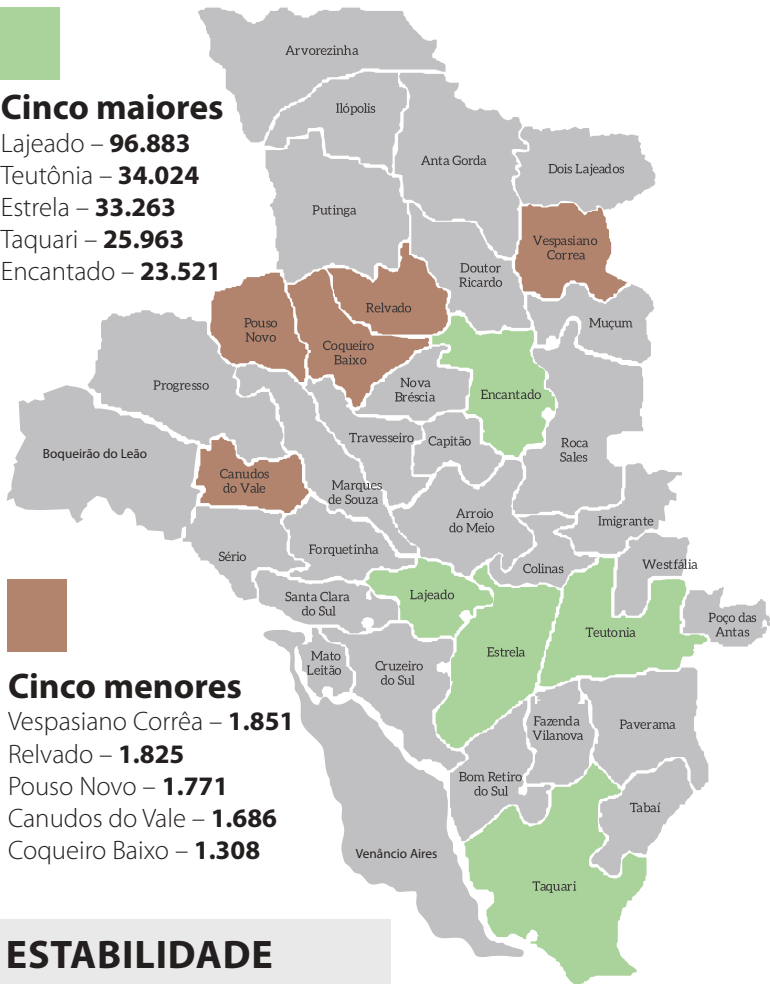
Crescimento

A comparação entre 2022 e 2026 mostra que o aumento da população não ocorre na mesma proporção entre os municípios. Cruzeiro do Sul apresenta uma das maiores diferenças. A cidade tinha 11.600 habitantes no Censo de 2022 e aparece com 12.574 na estimativa de 2026. São 974 pessoas a mais, alta de 8,4%.

Os números também mostram municípios com redução. Doutor Ricardo passou de 1.988 habitantes em 2025 para 1.924 na estimativa de 2026.

Mudança demográfica

Para a presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cintia Agostini, a estabilidade ocorre após um



ESTABILIDADE NO RS

O comportamento demográfico do RS ajuda a explicar a variação registrada no Vale. Em 2026, o Estado teve o terceiro menor crescimento populacional do país, sem apresentar variação expressiva. O índice ficou acima apenas dos registrados por Rio de Janeiro e Alagoas.

período de crescimento. Ela ressalta que o Vale apresentou crescimento acima da média estadual nos últimos censos. O avanço esteve ligado à atração de moradores para a região.

Depois dos eventos climáticos extremos, houve saída de pessoas para outras regiões e também deslocamentos entre municípios do próprio Vale. “Crescemos e estabilizamos”, resume a presidente. No entanto, na avaliação dela, a manutenção do número de moradores não representa um problema para a região. A análise considera o contexto dos eventos climáticos e a capacidade dos municípios de absorver os impactos.

Onde estão os moradores do Vale?

- 383,6 mil** habitantes em **38** municípios
- 11,3 mil** habitantes a mais que no Censo 2022
- 3,05%** de crescimento desde 2022
- 7** habitantes de crescimento entre 2025 e 2026
- 8,4%** de crescimento em Cruzeiro do Sul desde 2022
- 2** municípios apresentaram redução entre Censo 2022 e estimativa 2026
- 6** cidades apresentaram variação de moradores entre 2025 e 2026

SEU PATRIMÔNIO ESTÁ PROTEGIDO CONTRA ENCHENTES?

NA POOLSEG, VOCÊ TEM ORIENTAÇÃO ESPECIALIZADA PARA ESCOLHER AS COBERTURAS ADEQUADAS PARA SEU VEÍCULO, SUA CASA E SEUS BENS.

ESCANEE O QR CODE E SAIBA MAIS SOBRE AS OPÇÕES DE SEGUROS.

PARA SABER MAIS, FALE COM A GENTE! >>>

51 3762 7233

www.poolseg.com.br

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS

MOVIMENTO DE INOVAÇÃO

Empreende+ discute inteligência artificial e economia em Encantado

Segundo dia do evento reuniu especialistas para debater cenário econômico, posicionamento digital e os riscos da inteligência artificial

Matheus Giovannella Laste
matheuslaste@grupoahora.net.br

ENCANTADO

O Empreende+ RS 2026 encerrou sua programação em Encantado com o ciclo Inove+, dedicado à economia, aos negócios e à inteligência artificial. A jornalista econômica Giane Guerra abriu a noite avaliando o cenário para tomada de decisões de negócio. “Temos um cenário macroeconômico bem desafiador. No momento, temos uma taxa de juro muito elevada, um endividamento das pessoas bastante alto e estamos num ano de eleição que começou com uma guerra com impacto inflacionário no mundo todo”, afirmou.

Para ela, reconhecer os obstáculos com antecedência é o que permite às empresas reagir melhor: “Quem consegue enxergá-los bem e antes consegue buscar alternativas para driblar os desafios da economia e tomar decisões de negócios de forma mais acertada”.

Na sequência, o público teve à disposição duas atividades simultâneas. No palco principal, Lucas Ferro, especialista em marca e posicionamento digital, defendeu que redes sociais e



MATHEUS GIOVANELLA LASTE

Rodrigo Dalla Vecchia, CEO da EVCOMX, empresa de inteligência artificial fundada em Encantado, foi a atração do palco alternativo

conteúdo pessoal ampliaram as possibilidades de construção de relevância profissional. “Hoje a gente tem uma oportunidade única que não tinha alguns anos atrás, e não sabe se vai ter depois: a de se posicionar, de criar relevância. Isso está disponível para todos”, disse. Questionado sobre o que é preciso para dar esse passo, respondeu: “Isso exige coragem e sair da sua zona de conforto. Mas os benefícios que acompanham são muito grandes”.

Trajetórias e mudança

No palco alternativo, Rodrigo Dalla Vecchia, CEO da EVCOMX, empresa de inteligência artificial fundada em Encantado, comentou a trajetória do próprio Encanta Hub antes de abordar sua palestra: “É similar à de um empreendedor que inicia com um sonho e vai batalhando até começar a se realizar”. Sobre o conteúdo apresentado, adiantou: Falei da trajetória da EVCOMX, o que a gente fez, onde a gente está, quais as dificuldades. E aproveitei para falar de inteligência artificial: os conceitos, o estado atual e o que acho que vai acontecer nos próximos 12 meses a dois anos”.

Encerrando a programação, o

doutor em inovação Juan Pablo Boeira defendeu que o debate sobre inteligência artificial avançou da produtividade para a governança. “O mundo acha que o foco de uso da inteligência artificial é a produtividade, reduzir custo, melhorar velocidade. Só que essa agenda já passou, isso já ficou para trás”, afirmou. Segundo ele, o essencial agora é outro. “Não adianta simplesmente desenvolver um agente de inteligência artificial se a gente não fizer isso dentro de regras de governança, de compliance, de cibersegurança, de ética, de rastreabilidade e transparência”, disse.

O especialista também projetou mudanças no mercado de trabalho com o avanço da inteligência artificial geral (AGI). “Daqui pra



É similar à de um empreendedor que inicia com um sonho e vai batalhando até começar a se realizar”

RODRIGO DALLA VECCHIA
CEO DA EVCOMX

frente, num espaço de tempo muito curto, a gente vai ter somente três atores nas empresas: o dono da empresa, quem é muito especialista, e os robôs humanoides”.

o mercado acelera cada vez mais. e você?

descubra como transformar mudanças em vantagem real.

16

SET/2026

TEATRO UNIVATES

16ª EDIÇÃO

Confira a programação completa acessando o QR Code abaixo e garanta a sua vaga!



inflexaosummit.com.br

Surrealismo ou Impressionismo

Atrativo de piscina, permite admirar a paisagem

Associe; relacione

Mensagem enviada para alguém

Função trigonométrica (Mat.)

Tomada ininterrupta do filme (Cin.)

Sentimento do próprio dever

Pop (?): consagrou Andy Warhol

Novak Djokovic e Bia Hadad (esp.)

O membro mais velho de um grupo

Sigla do Texas, nos EUA

Matérias-primas negociadas no mercado

Trama Avançado em idade

Irmão de príncipe herdeiro

Político brasileiro e ex-goleiro do Grêmio

Parte da palavra Censurado; criticado

Animal que transmite a leptospirose

Silaba de "tenente"

Exame, em inglês

(?) Armstrong, astronauta dos EUA

(?)-lama: o Buda Vivo Navegador; marinheiro

Frequenta a Praia de Tambaba (PB)

Evento literário de SP, em 2026 Cantor de "Todo Azul do Mar"

Via de cruzeiros em Dresden (ALE)

Rita Lee, cantora de "Reza"

Acúmulo de pus decorrente de inflamação

Baixo, em francês

Período de tempo muito longo

Conduta do falso amigo (bras. fam.)

Latim (abrev.)

Remo, em inglês

Cobranças descontadas da conta-corrente

3/bas — oar. 4/exam — take. 7/dantri.

36

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CACA PALAVRA

Crápula

Piquete

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

Solução

S	E	I	I	O	W	W	O
V	I	N	V	N	V	V	I
I	d	T	I	E	N	X	I
H	V	O	H	O	I	N	E
V	O	S	B	N	W	E	I
O	S	V	I	S	I	N	E
N	O	E	N	H	I	V	
V	I	C	N	E	I	C	S
B	S	V	A	E	X	V	I
S	V	B	O	V	H	J	N
V	B	V	T	I	S	O	N
J	T	V	A	I	S	S	I
I	E	V	N	V	O	O	I
H	O	E	T	N	C	N	I
V	I	N	I	N	I	V	O
H	B				N	W	

HORÓSCOPO

21/03 a 19/04

Áries: Sentimentos vêm à tona. Resolva pendências, desacelere e organize ideias. Uma boa notícia financeira chega.

20/04 a 20/05

Touro: Semana termina com alegria, boas companhias e conquistas em grupo e celebrações ganham destaque.

21/05 a 20/06

Gêmeos: Resultados e reconhecimento chegam. Uma entrega termina bem, mas novas responsabilidades surgem.

21/06 a 22/07

Câncer: Novas perspectivas e ideias favorecem mudanças. Comunicações fluem e um projeto iniciado agora pode durar.

22/07 a 22/08

Leão: Emoções profundas pedem mudanças. Organize as finanças, converse com franqueza e encerre ciclos.

23/08 a 22/09

Virgem: Amor e relacionamentos ganham destaque. Surpresas ajudam a iniciar um ciclo de realizações.

23/09 a 22/10

Libra: Cuide do corpo, da rotina e do descanso. Finalize tarefas e reveja hábitos para aliviar tensões.

23/10 a 21/11

Escorpião: Aproveite momentos intensos, revele talentos e deixe preocupações de lado.

22/11 a 21/12

Sagitário: Reencontros e assuntos familiares movimentam o dia. A vida social cresce e planos ganham força.

22/12 a 19/01

Capricórnio: Reencontros e notícias movimentam o dia. Cuide das palavras e leia documentos com atenção.

20/01 a 18/02

Aquário: Ganhos e reconhecimento mostram o valor do seu trabalho. Reveja preços, evite excessos.

19/02 a 20/03

Peixes: Lua cheia traz emoções, visibilidade e recompensas. Um ciclo se completa e é hora de brilhar.

REVIRAVOLTA NA JUSTIÇA

EGR retoma cobrança de pedágio em Encantado

VALE DO TAQUARI

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) retomou, por volta das 14h dessa sexta-feira,

28, a cobrança de pedágio na praça de Encantado, na ERS-129. A medida ocorre dois dias após a empresa levantar as cancelas e liberar a passagem dos veículos sem cobrança.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO MEIO

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 042/2026: Contratação de empresa para prestação de serviço de impressão de material didático. ABERTURA: 15.09.2026. HORÁRIO: 08 horas.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 043/2026: Registro de preços para aquisição de seringas estéril para aplicação de insulina. ABERTURA: 16.09.2026. HORÁRIO: 08 horas.

CONCORRÊNCIA Nº 015/2026: Contratação de empresa para execução de ampliação da Unidade Básica de Saúde do Bairro Bela Vista. ABERTURA: 08.10.2026. HORÁRIO: 08 horas.

CONCORRÊNCIA Nº 016/2026: Contratação de empresa para execução de reconstrução de ponte na Rua João Antônio Rauber, no Bairro Rui Barbosa. ABERTURA: 09.10.2026. HORÁRIO: 08 horas.

Os editais estão disponíveis no site: www.arroiodomei.rs.gov.br, no menu link Licitações. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações da Prefeitura de Arroio do Meio (RS), pelo e-mail: licitacao@arroiodomei.rs.gov.br.

Arroio do Meio, 29 de agosto de 2026. Sidnei Eckert - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LAJEADO

PREGÃO NA FORMA ELETRÔNICA N.º 31/2026

OBJETO: A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, VISANDO À IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE UMA SOLUÇÃO DIGITAL DE MONITORAMENTO E SEGURANÇA PATRIMONIAL COM EMPREGO DE INFRAESTRUTURA COMPUTACIONAL HIPERCONVERGENTE, CONSIDERANDO ARMAZENAMENTO CENTRALIZADO DE IMAGENS EM HARDWARE ESPECIALIZADO E GERENCIADO POR SOFTWARE ESPECÍFICO QUE CONTEMPLA ALERTA DE INTRUSÃO, INFRAESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO E REDE, ARMAZENAMENTO EM NUVEM, SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, TREINAMENTO E MANUTENÇÃO DA SOLUÇÃO PARA AS UNIDADES DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO. A sessão pública ocorrerá no dia 17/09/2026 às 09h01min, no portal: <https://pregaobanrisul.com.br/>. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br e www.pregaobanrisul.com.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 28 de agosto de 2026. Natanael Zanatta – Procurador-Geral.

COMPANHIA MINUANO DE ALIMENTOS

CNPJ 84.430.800/0001-32 – NIRE 43300046885

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os acionistas da Companhia Minuano de Alimentos a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 08 de setembro de 2026, às 10h, na sede da Companhia, na Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 1535, bairro São Cristóvão, na cidade de Lajeado, RS, CEP 95.913-162, tendo como ordem do dia: (a) deliberar sobre a alteração do Artigo 3º do Estatuto Social para a inclusão da atividade "Testes e Análises Técnicas" (CNAE 71.20-1/00) no Objeto Social da Companhia; (b) deliberar sobre a inclusão de Parágrafo Único no Artigo 18 do Estatuto Social, para autorizar a representação da Companhia por um único Diretor nos casos em que os demais diretores eleitos, estiverem impedidos por conflito de interesses; e (c) consolidar o Estatuto Social. Os documentos pertinentes para análise dos acionistas estão à disposição na sede da Companhia. Lajeado/RS, 29 de agosto de 2026. **Diretoria**

MUNICÍPIO DE ESTRELA

ALTERAÇÃO DO EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2026

A Prefeita torna pública a alteração do referido Edital que trata da contratação de empresa especializada para implantação, disponibilização, operação assistida, manutenção e suporte de sistema de estacionamento rotativo público, mediante locação de solução tecnológica integrada e designa o dia 16 de setembro de 2026 às 9 horas para realização da sessão pública através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Cópia da alteração poderá ser obtida no site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br> ou no endereço <http://estrela.rs.gov.br>, bem como informações complementares pelo telefone (51) 3981-1025, no horário das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h. Carine Isabel Schwingel – Prefeita.

MUNICÍPIO DE ROCA SALES

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CMDCA – ROCA SALES/RS EDITAL Nº 001/26.

Claudiane Pivatto, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA do Município de Roca Sales, RS, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e de acordo com o art. 139 da Lei Federal nº 8.069 (ECA), art 12 - XI da Lei Municipal nº1395/13, torna pública a abertura das inscrições para o processo de escolha de Conselheiros Tutelares do dia 01 de setembro de 2026 ao dia 18 de setembro de 2026. As fichas de inscrições deverão ser entregues, juntamente com envelope lacrado contendo a documentação exigida neste Edital, na Câmara de Vereadores Municipal de Roca Sales, Rua 31 de Março, nº 523, Bairro Centro, Município de Roca Sales/RS. As informações referentes ao processo objeto deste Edital serão prestadas pelos integrantes da Comissão Especial Eleitoral, na sede do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, na Rua General Daltro Filho, nº 1.747 – Bairro Centro, no Município de Roca Sales/RS. Roca Sales, 27.08.2026. Claudiane Pivatto – Presidente.

A EGR recorreu da decisão judicial que havia determinado a suspensão da tarifa enquanto a ponte sobre o Rio Guaporé, entre Encantado e Muçum, permanecer interdita. A empresa conseguiu uma liminar para reverter a determinação e restabelecer a cobrança.

A suspensão havia sido determinada pelo Juizado da Vara Estadual de Ações Coletivas após ação apresentada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Muçum. A decisão considerava a interdição da ponte, que passa por obras de recuperação após danos em um dos pilares.

Com a nova decisão, as cancelas da praça voltaram a operar normalmente na tarde de sexta.

Por outro lado, a reabertura da ponte para a circulação de pedestres e veículos depende das condições verificadas na estrutura e da situação do Rio Guaporé nos próximos dias.

OBITUÁRIO

MIRGA LAGEMANN, 81, faleceu na sexta-feira, 28. O velório ocorre na Igreja de Linha Harmonia Baixa, em Teutônia. O sepultamento ocorre neste sábado, 29, às 9h, no cemitério luterano da mesma comunidade.

SIDONI WEBER, 82, faleceu na sexta-feira, 28. O velório ocorre na Capela Velatória Paz do Bairro Teutônia. O sepultamento ocorre neste sábado, 29, às 10h30min, no Cemitério Evangélico Paz do Bairro Teutônia.

MÁRCIA PAULA ARNHOLD, 44, faleceu na sexta-feira, 28. O velório ocorre na Sala "B" das Capelas Diersmann, do bairro Alto da Bronze, em Estrela. O sepultamento ocorre neste sábado, 29, às 11h, no Cemitério Católico de Estrela.

JOSÉ ARMANDO SULZBACH, 88, faleceu na sexta-feira, 28. O sepultamento ocorreu no Cemitério Católico de Linha Novo Paraíso, em Estrela.

CLARI THERESINHA GREGORIE FLECK, 95, faleceu na sexta-feira, 28. O sepultamento ocorreu no Cemitério Evangélico de Bela Vista, em Arroio do Meio.

NORBERTO LUIZ PLETSCH, 53, faleceu na quinta-feira, 27. O sepultamento ocorreu no cemitério da Comunidade Católica de Santa Inês, em Poço das Antas.

JULIETA GRASSI SCHUSSLER, 90, faleceu na quinta-feira, 27. O sepultamento ocorreu no Cemitério de Doutor Ricardo.

ILONE SCHMITZ, 49, faleceu na quinta-feira, 27. Os atos fúnebres ocorreram no Crematório Regional Memorial Organização Kist, em Venâncio Aires.



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Parque dos Dick pode “cruzar” a João Abott

FELIPE NEITZKE



É uma ironia. O prédio que por muitos anos serviu de base para a Polícia Civil agora é “QG” de usuários de drogas. É sobre a estrutura do Centro, na rua João Batista de Mello. Após enchentes, um incêndio e a invasão, a estrutura não se justifica e precisa ser demolida, com certa urgência. Com o terreno disponível, a

alternativa mais viável é ampliar a abrangência do Parque dos Dick. “Cruzar” a rua João Abott e usufruir do excelente espaço. Aproveitá-lo para estacionamento de veículos, área de convivência, a exemplo do que foi feito no Parque Ney Santos Arruda. Trata-se de uma opção importante pelo fluxo atraído na área central pelo Hospital Bruno Born (HBB),

escolas, comércio e demais serviços. Os vereadores, em sua maioria, defendem a demolição da antiga delegacia tão logo o município tenha a posse do terreno, o que depende da entrega da estrutura para a Polícia Civil no São Cristóvão. É mais que uma ação de infraestrutura, é simbólico disputar e devolver aquela área para a comunidade.

Site e aplicativo

Os detalhes surgirão na próxima semana, mas é possível afirmar que Lajeado finaliza os trâmites para colocar em funcionamento um site e aplicativo direcionados ao turismo. A iniciativa é da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (Secel). E era-se em tempo! Com quase 100 mil habitantes, cabe a Lajeado ditar o ritmo do turismo com opções de hospedagem, gastronomia, entretenimento, eventos e outras potencialidades. A plataforma deve servir como um guia e cardápio com as possibilidades de turistar em Lajeado e, claro, nos demais municípios do Vale do Taquari. Bom, necessário e promissor investimento!

Longa investigação

O assunto não está mais nos holofotes, mas sempre importante manter próximo: a investigação que envolve o ex-prefeito, Marcelo Caumo, prossegue pela Polícia Federal. Passadas as etapas de buscas e até prisão do gestor, a fase agora é de análise documental. Conforme informações repassadas pelo delegado Marconi Silva, da PF: “Quanto à previsão de conclusão, acredito que só no início de outubro irão terminar a análise do material. Após a conclusão da análise por parte da equipe, serão necessários mais uns 15 dias para concluir a investigação. Ou seja, no mínimo no final de outubro a conclusão”. Há pouco tempo, Caumo reapareceu nas redes sociais e gravou um vídeo para interagir com seus seguidores em imagens gravadas próximas do Rio Taquari.

Nessa, a oposição venceu!

É sobre o amplo, intenso e nada resolutivo debate sobre o aditivo contratual com a Corsan/Aegea pelo município de Lajeado. Ao que parece, as negociações esfriaram por completo e, dados os problemas de abastecimento nos bairros, é

inimaginável que um acordo para ampliar o vínculo seja formalizado neste ano. Muitas vezes, os vereadores de oposição em Lajeado pegam pesado nas críticas. Usam apelidos pejorativos, apegam-se em situações

que não representam a grandeza econômica local. Mas, neste caso, Éder Spohr (MDB) e outros nomes ligados à oposição estavam corretos desde o começo. Não há ambiente para defender a Corsan/Aegea em Lajeado neste momento.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Feitos de encontros

Seguidamente alguém me procura para conversar. Às vezes para trocar experiências, saber o que ando fazendo, falar de negócios, pedir uma opinião ou simplesmente colocar os assuntos em dia. A pergunta quase sempre aparece: onde podemos conversar? Muitas vezes minha resposta é a mesma: “Vamos no Quiero, da Av. Alberto Pasqualini”. Virou uma prática, um hábito. Chego lá, peço um café, às vezes um suco ou alguma coisa para comer, e a conversa começa. Mas passei a perceber que esse hábito não é só meu. Basta olhar um pouco para as mesas ao redor. Tem gente conversando sobre negócios, alguém com o notebook aberto, outros mostrando alguma coisa no celular. Duas pessoas que provavelmente marcaram aquele café para falar de um projeto, resolver um problema ou pensar numa oportunidade. Foi numa dessas vezes que reparei numa frase escrita na parede: “Somos feitos de encontros.”

Pensei: é exatamente isso que está acontecendo aqui. O Quiero nasceu em Teutônia/RS, cresceu, virou franquia e levou sua marca para várias cidades do Brasil. Uma história interessante de empreendedorismo que começou por aqui. Mas existe algo na operação que talvez não apareça em números ou relatórios: o lugar se tornou um ponto de encontro. E isso tem valor. Vivemos uma época em que quase tudo pode ser resolvido pelo celular. WhatsApp, e-mail, reunião por vídeo e agora inteligência artificial. Falamos com qualquer pessoa, de qualquer lugar, em poucos segundos. Ganhamos tempo. Facilitou muito. Mas o olho no olho não perdeu seu espaço. Tem assunto que se resolve com três mensagens. Outros precisam de uma mesa, duas cadeiras e um café no meio.

É nessas conversas que muitas vezes aparece aquilo que não estava previsto. Uma ideia puxa outra. Surge um nome, uma indicação, uma solução. Um problema que parecia complicado fica mais simples depois de meia hora de conversa. Nem todo café vira negócio. Ainda bem. Mas uma boa conversa quase sempre deixa alguma coisa. E aqui também vejo uma lição para quem empreende. Uma cafeteria vende café, lanche, suco. Mas pode entregar muito mais. Quando as pessoas começam a escolher espontaneamente um lugar para conversar, trabalhar ou fazer uma pequena reunião, aquele negócio passou a ocupar outro espaço na vida do cliente. Não basta ter mesas e cadeiras. É preciso criar um ambiente. Talvez um bom sinal seja quando alguém pergunta: “Aonde vamos nos encontrar?” e o nome do estabelecimento aparece naturalmente na resposta. No meu caso, muitas vezes aparece o Quiero. Curiosamente, quanto mais digitais ficamos, mais percebo o valor de sentar-se na frente de alguém e conversar sem muita pressa. Empreender sempre teve muito disso. Conhecer pessoas. Ouvir. Trocar experiências. Pedir uma opinião. Apresentar uma ideia. Estabelecer relações, criar confiança. A tecnologia mudou as ferramentas e vai mudar muito mais. Mas negócios continuam sendo feitos por pessoas. Na próxima vez que estiver por lá, observe as mesas. A frase da parede talvez explique muita coisa: “Somos feitos de encontros.”



E isso tem valor. Vivemos uma época em que quase tudo pode ser resolvido pelo celular”.

Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

Onde Lajeado pretende chegar?

Perto dos 100 mil habitantes, município se consolida como polo regional. Mas até onde esse crescimento vai nos levar?

Um pedaço do interior em meio a urbanização

Embora seja uma cidade predominantemente urbana, Lajeado ainda preserva, em alguns bairros, características da vida no campo.



VINI BILHAR



KARINE PINHEIRO

DESCENTRALIZAÇÃO

Novo eixo urbano redesenha a cidade

Empreendimentos imobiliários, chegada de empresas e ampliação dos serviços transformam os bairros São Bento, Floresta, Jardim Botânico e Moinhos d'Água em uma nova centralidade urbana, se somando

ao momento vivido por Conventos. Crescimento reduz a dependência do Centro, mas amplia os desafios por escolas, saúde, mobilidade, acessos e infraestrutura compatível com a expansão.

PÁGINAS 6 E 7

VERTICALIZAÇÃO

Mais prédios, novos desafios

FELIPE NEITZKE



Na área central, Lajeado cresce para cima

Número de apartamentos cresceu 85% em 12 anos e modifica cenário da cidade. Verticalização avança em

áreas mais seguras, próximo de regiões arborizadas e com serviços, mas pressiona mobilidade urbana e infraestrutura.

PÁGINA 12

Lajeado que cresce e que precisa planejar

Lajeado mudou. E continua mudando em um ritmo que desafia antigas referências sobre onde termina e onde começa a cidade. O crescimento já não se concentra apenas no entorno do Centro. Novos loteamentos, condomínios, empresas, prédios e equipamentos públicos redesenham o mapa urbano e criam novos vetores de desenvolvimento.

A expansão para regiões como São Bento, Floresta, Jardim Botânico e Moinhos d’Água é um dos exemplos mais evidentes dessa transformação. Ao mesmo tempo, áreas próximas à BR-386 ganham importância com os avanços na infraestrutura viária. Em outras partes do município, ainda sobrevivem características rurais que ajudam a preservar diferentes modos de viver dentro de um mesmo território.

As mudanças também passam pela habitação. Os novos projetos destinados a famílias atingidas pelas enchentes terão impacto direto na configuração dos bairros e na demanda por transporte, escolas, saúde, comércio e outros serviços. Paralelamente, a verticalização altera a paisagem e aumenta a concentração populacional em determinados pontos.

A pergunta que orienta esta edição de Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros não é apenas para onde a cidade cresce, mas como ela deve crescer.

Lajeado terá, nos próximos anos, a oportunidade de transformar expansão em desenvolvimento. Para isso, precisará conciliar ocupação do território, mobilidade, infraestrutura, preservação ambiental, qualidade de vida e acesso aos serviços públicos.

Projetar a cidade para 2040 exige olhar além dos empreendimentos que surgem hoje. Exige planejamento para que o crescimento não seja apenas uma consequência da valorização de determinadas áreas, mas uma construção coletiva de uma cidade mais equilibrada, conectada e preparada para o futuro.

O mapa de Lajeado está mudando. Cabe à sociedade decidir que cidade quer desenhar sobre ele.

DO PASSADO AO FUTURO



Emancipada de Estrela em 1891, Lajeado se desenvolveu às margens do Rio Taquari. Regiões como a da Praça do Chafariz concentravam pequenos comércios, moradias e serviços importantes. Pouco a pouco, a cidade passou a crescer para outras áreas, fruto de um forte processo de urbanização



Hoje, município se aproxima dos 100 mil habitantes e se destaca como um dos mais verticais do RS e um dos menores territórios



O que esperar de Lajeado para o futuro? Pedimos ajuda para a IA, com base em todos os materiais deste caderno, para projetar uma imagem do município nos próximos anos e décadas



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS: Jhon Willian Tedeschi, Karine Pinheiro, Maira Schneider e Mateus Souza

ARTE E DIAGRAMAÇÃO Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke Mateus Souza

IMPRESSÃO

Grafica Uma/ junto à Zero Hora



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br



Que cidade queremos daqui 20, 30 anos?

A edição deste mês do caderno “Lajeado - Um novo olhar sobre os Bairros” nos convida a uma importante reflexão. Por meio de importantes reportagens, somos instigados a pensar o município para o futuro. Não ficar apenas no hoje, ainda que as demandas atuais, sem dúvidas, necessitam de atenção - muitas delas de forma urgente.

À beira de chegar a 100 mil habitantes, Lajeado vive um momento decisivo em sua centenária história. Consolidada

como um polo regional, também é destino para novos moradores de outras regiões, de fora do RS e até mesmo de outros países. Mas a cidade precisa estar preparada para suportar esse crescimento cada vez maior.

O novo planejamento urbano, um dos focos desta publicação, aponta para a consolidação de novos núcleos de desenvolvimento. De um lado da cidade, Conventos, São Bento, Bom Pastor, Jardim Botânico, entre outros. Ao norte, São Cristóvão, Universitário e Alto do

Parque foram um trio imponente. Ao sul, Jardim do Cedro é a bola da vez. Isso sem contar os locais que receberão as moradias para famílias atingidas pelas enchentes.

Para que o desenvolvimento seja ordenado, Lajeado precisa olhar para a frente. Estabelecer prioridades, projetar quais obras são necessárias e também mirar o futuro. Intervenções pensadas para as próximas gerações. Para que tenhamos uma cidade melhor para nossos filhos, netos e bisnetos.

Onde o interior respira

Uma das reportagens do caderno também traz ares de nostalgia. Para quem não sabe, ainda há atividade rural de Lajeado. O percentual é muito pequeno, quase irrisório comparado com outras cidades, mas é um respiro em meio a uma urbanização cada vez maior. Em determinados bairros, você se sente no interior. E isso é bem positivo.



JHON WILLIAN TEDESCHI

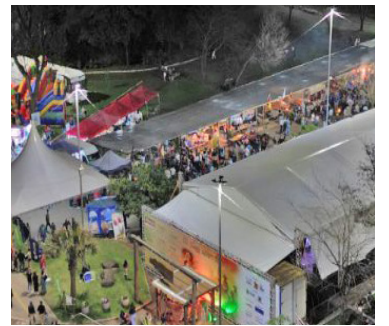
PROGRAME-SE

13 A 20 DE SETEMBRO

7ª Semana Farroupilha de Lajeado

Local: Parque dos Dick

Entrada gratuita



“Nem parece Lajeado”



Acostumamo-nos a ter deslocamentos diretos vindo da BR-386 para bairros como Conventos e Montanha, em manobras um tanto quanto perigosas. Pois bem, hoje, com a duplicação, isso mudou. Moradores agora se adaptam

à nova realidade. Andar uns quilômetros a mais faz parte da nova rotina, em nome da segurança. Há quem diga que “nem parece Lajeado”, como já ouvi de pessoas próximas. De fato, não é algo muito comum pela nossa região.



DAS RUAS

A votação do projeto que autoriza o financiamento de R\$ 100 milhões para execução de obras estruturantes deve ficar somente para a segunda semana de setembro. Mas o município tem pressa. E isso pode gerar novos conflitos com a oposição. Aliás, até alguns governistas querem protelar a discussão.

Algumas das obras listadas no projeto são essenciais para o desenvolvimento de Lajeado. O alargamento da via principal de Conventos precisa ser concluído. A Pasqualini necessita de ampliação, bem como a Benjamin. E por aí vai.

Enquanto a futura Central de Polícia, no bairro São Cristóvão, começa a tomar forma, a antiga sede segue abandonada no Centro. Um

vergonhoso descaso do Estado, enquanto o município fica de mãos amarradas. Eu não vejo outra solução, no momento, se não a de colocar abaixo aquela edificação...

A Praça da Matriz estava linda durante a 20ª Feira do Livro. É tão bom ver aquele espaço ocupado. Pena que somente uma vez por ano. É preciso pensar em políticas para que este nobre espaço da área central de Lajeado seja devolvido definitivamente às pessoas, ao convívio social.

Por falar em Centro, é bom também ver espaços que haviam sido abandonados em 2024 sendo reocupados por empreendedores. Ajuda a tornar viva uma região tão importante para a formação de Lajeado.

Da cidade compacta aos polos de desenvolvimento

Crescimento populacional, novos loteamentos, abertura de empresas e mudanças previstas no Plano Diretor redesenham a ocupação urbana e criam novos eixos de crescimento

Por décadas, o crescimento urbano de Lajeado teve o Centro e os bairros próximos como principal referência. O mapa, porém, mudou. Conventos, São Bento, Floresta, Moinhos d'Água, Jardim do Cedro e Universitário concentram parte relevante do avanço populacional, dos loteamentos e das construções.

Os dados da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana mostram dois movimentos. Na porção oeste, áreas disponíveis recebem novos lotes, moradias e empreendimentos. Em regiões consolidadas, o avanço ocorre pelo adensamento e verticalização.

Conventos concentra o maior volume de licenças de construção aprovadas em 2026. O resultado é uma cidade com mais de uma centralidade.

Centro, Florestal, Americano e Hidráulica formam uma área de maior densidade e verticalização. São Cristóvão e Conventos assumem características de subcentros, com comércio, serviços, moradia e empreendimentos.

O que mostram os números

Entre 2010 e 2022, Conventos, Jardim do Cedro, Universitário e

Moinhos d'Água concentraram 60% do aumento populacional de Lajeado. Juntos, os quatro bairros receberam 13,3 mil moradores. O dado revela uma mudança no eixo de ocupação urbana.

O avanço não ocorre de forma homogênea. Áreas antigas recebem prédios e novos empreendimentos, enquanto bairros com menor ocupação incorporam loteamentos e ampliam a malha urbana. Floresta, Moinhos d'Água, Bom Pastor, São Bento e Conventos têm destaque nas taxas de crescimento.

Os dados de construção reforçam. Conventos, São Bento, Bom Pastor e Igreja apresentam as maiores quantidades de licenças para novas construções no período de janeiro de 2025 a junho de 2026. O movimento combina expansão horizontal e adensamento.

No setor empresarial, o Centro ainda concentra a maior parcela de empresas ativas, com cerca de 17% do total. São Cristóvão aparece na sequência (10,5%), seguido por Florestal (7,5%), Conventos (6,9%), e Universitário (6,8%).

A matriz econômica ajuda a explicar a distribuição. Serviços representam 62% das empresas, enquanto Comércio responde por 29% e Indústria por 9%. A predominância dos serviços também favorece a criação de atividades



O aumento populacional cria um mercado que atrai comércios de proximidade, serviços e filiais de empresas."

JAIRO VALANDRO
SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

próximas das áreas residenciais.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jairo Valandro, o crescimento populacional cria condições para a formação de novos polos. "O aumento populacional cria um mercado que atrai comércios de proximidade, serviços e filiais de empresas."

O cadastro empresarial, porém, exige cautela. Parte dos negócios de serviços inicia as atividades no endereço residencial do empreendedor. Assim, o aumento de registros em bairros com expansão residencial pode refletir tanto novos negócios quanto moradores que passam a empreender no local.

Oeste ganha espaço

A concentração de novos loteamentos revela um dos principais vetores da expansão. Conventos, São Bento e Floresta concentram 53% das edificações em andamento, afirma a Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana.

Já a ocupação apresenta características distintas. Jardim Botânico e Moinhos d'Água têm malha urbana mais coesa. São Bento e Floresta ainda apresentam áreas com ocupação mais esparsa. A diferença interfere no tipo de crescimento e nas necessidades de infraestrutura.

Conventos reúne os dois movimentos. O bairro tem áreas para expansão, recebe novos moradores e registra aumento no volume de construções. A combinação amplia a oferta de comércio e serviços e reforça a posição da região como novo polo de Lajeado.

São Bento e Floresta também entram no mapa de expansão. A localização, a disponibilidade de áreas e a conexão com novos eixos viários aumentam o interesse do mercado. A chegada de novos empreendimentos tende a ampliar a procura por comércio e serviços.

Jardim do Cedro aparece entre as áreas com potencial de valorização, sobretudo diante das mudanças na mobilidade previstas com a Ponte dos Vales. A nova conexão pode alterar os fluxos de veículos e pessoas e ampliar o interesse por atividades econômicas.

O Universitário segue outra lógica. A proximidade com a Univates e a presença de atividades ligadas à tecnologia, inovação e saúde favorecem uma centralidade com perfil distinto do eixo residencial formado por bairros da zona oeste.

Mais moradores, mais demandas

A expansão urbana não depende apenas da disponibilidade de terrenos. A chegada de moradores altera a demanda por serviços, comércio, saúde, transporte e espaços de convivência. A população também cria condições para a instalação de empresas próximas das áreas residenciais.

Centro ainda é referência na cidade, com forte vocação comercial



Onde estão as empresas?

Centro - **17%**
São Cristóvão - **10,5%**
Florestal - **7,5%**
Conventos - **6,9%**
Universitário - **6,8%**

A infraestrutura também interfere na decisão sobre onde construir. Acesso às rodovias, redes de água e energia, sistema viário e oferta de equipamentos públicos pesam na escolha de compradores.

O preço dos terrenos é outro fator. Segundo Valandro, os custos de locação também influenciam a escolha de endereços comerciais. Áreas com valores mais acessíveis podem atrair negócios e acelerar a formação de novos polos.

A formação de polos também altera a rotina dos moradores. Quanto maior a oferta de comércio e serviços perto de casa, menor a necessidade de deslocamento até o Centro para atividades cotidianas.

Plano Diretor como guia

A expansão não ocorre apenas pela ação do mercado. O Plano Diretor define onde e de que forma a cidade pode crescer. A legislação, aprovada no fim de 2020, estabele-



KARINE PINHEIRO



Uma cidade, diferentes vocações

Centro

Comércio, serviços e maior concentração empresarial

São Cristóvão

Subcentro econômico e residencial

Conventos

Expansão imobiliária e comércio

Universitário

Educação, tecnologia e inovação

Floresta e São Bento

Novos loteamentos e expansão urbana

Jardim do Cedro

Potencial de valorização e novas conexões

Imigrante

Potencial industrial e logístico



Como Lajeado está crescendo

Adensamento: Centro, Florestal, Americano, Hidráulica e São Cristóvão;

Expansão: Conventos, São Bento, Floresta, Moinhos d'Água e Jardim do Cedro;

Novos polos: Conventos, São Cristóvão e Universitário.



Em números

13,3 mil novos moradores em Conventos, Jardim do Cedro, Universitário e Moinhos d'Água entre 2010 e 2022

60% do crescimento populacional de Lajeado concentrado nesses quatro bairros

761 licenças para novas construções em Conventos, São Bento, Bom Pastor e Igrejinha entre janeiro de 2025 e junho de 2026

53% dos loteamentos em andamento concentrados em Conventos, São Bento e Floresta 96 licenças aprovadas em Conventos entre janeiro e maio de 2026

24,3 mil m² de área aprovada em construções em Conventos no mesmo período

As enchentes de 2023 e 2024 também acrescentaram uma variável à ocupação de novas áreas. O risco climático passou a ter maior peso na avaliação de terrenos, sobretudo em regiões próximas aos rios Taquari e Forqueta.

O novo mapa de Lajeado não substitui o Centro. A região central mantém a maior concentração de empresas e atividades. O que muda é a estrutura urbana ao redor dela, com bairros que assumem novas funções e passam a reunir diferentes atividades econômicas.

O desafio para os próximos 15 anos será transformar crescimento em desenvolvimento urbano. O mapa de 2040 ainda não está definido. Parte das escolhas, porém, já aparece nos loteamentos, nas construções licenciadas, na abertura de empresas e nas áreas que recebem investimentos.

São Cristóvão segue sendo importante polo, mas sofre com gargalos no trânsito

ce diretrizes para a ocupação urbana, a distribuição de atividades e o adensamento.

Entre os instrumentos estão macrozonas, áreas urbanizáveis, parâmetros de ocupação e regras para atividades. O documento busca organizar o território e orientar a relação entre moradia, emprego, comércio e serviços.

Na prática, o Plano Diretor busca evitar que toda a atividade econômica permaneça concentrada na região central. A distribuição de comércio e serviços pela malha urbana aparece entre as diretrizes, com estímulo à formação de centralidades em diferentes bairros.

Os dados de licenciamento indicam esse avanço. O mapa de licenças de atividades comerciais e industriais, entre 2025 e 2026, aponta a presença de empreendimentos fora da área central.

Para o secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Alex Schmitt, o Plano Diretor contribui para orientar o processo. A distribuição de serviços e comércio pela cidade pode reduzir deslocamentos e ampliar a autonomia dos bairros.

“Quando a gente consegue aproximar moradia, comércio e serviços, também consegue reduzir a necessidade de deslocamentos”, afirma Schmitt.

A legislação, contudo, não elimina os desafios. A expansão exige redes de infraestrutura compatíveis com o aumento da população. Regiões periféricas enfrentam a necessidade de ampliar redes e serviços. Áreas centrais, por outro



Quando a gente consegue aproximar moradia, comércio e serviços, também consegue reduzir a necessidade de deslocamentos para a região central.”

ALEX SCHMITT

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA

lado, precisam lidar com maior densidade.

Infraestrutura define ritmo

O crescimento urbano cria uma questão para o planejamento: a infraestrutura deve acompanhar a ocupação ou antecipar a demanda?

Nas regiões em expansão, a ausência de equipamentos públicos pode obrigar moradores a

buscar serviços em outros bairros. Isso aumenta os deslocamentos e pressiona os corredores viários. A distância entre moradia e serviços também pode ampliar a dependência do automóvel.

Nas áreas consolidadas, o desafio é diferente. A verticalização aumenta a quantidade de moradores sem ampliar o território.

O equilíbrio entre os dois movimentos passa pela capacidade de antecipar investimentos. A escolha de onde levar uma nova via, escola, ou rede de saneamento também pode influenciar o ritmo de crescimento de determinada região.

A infraestrutura não aparece apenas como consequência da expansão, diz Schmitt. Ela pode

funcionar como instrumento de planejamento, ao direcionar empreendimentos para áreas com melhores condições.

Espaço para crescer

No bairro Imigrante, o potencial apresenta perfil diferente. A área apresenta características favoráveis à instalação de indústrias, depósitos e atividades de logística leve, reforça Valandro.

A existência de áreas disponíveis não significa ocupação imediata, diz o secretário. A expansão depende de infraestrutura, regras urbanísticas, condições ambientais, acesso viário e interesse do mercado. Cada novo projeto precisa se encaixar nas condições definidas para o território.



Uma nova centralidade



Empreendimentos imobiliários, investimentos públicos e novos serviços transformam São Bento, Floresta, Jardim Botânico e Moinhos d'Água. Expansão residencial cria demanda por comércio, saúde, educação e lazer, mas infraestrutura ainda impõe desafios

O crescimento de Lajeado avança para além da área central. São Bento, Floresta, Jardim Botânico e Moinhos d'Água formam um eixo de expansão a oeste, com novos loteamentos, condomínios, empresas e serviços. O movimento altera o perfil de áreas antes marcadas pela moradia e cria condições para uma nova centralidade.

O aumento da população amplia a procura por mercados, restaurantes, saúde, educação, lazer e comércio de proximidade. A transformação ocorre em ritmos diferentes. Floresta combina atividades industriais e comerciais. São Bento recebe loteamentos e pavilhões. Moinhos d'Água amplia a ocupação residencial, enquanto Jardim Botânico busca novos equipamentos públicos.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jairo Valandro, o adensamento habitacional abre espaço para novos negócios. “Esse crescimento de novas moradias cria demanda imediata por conveniência, atraindo estabelecimentos de alimentação, saúde, educação, lazer e comércio de vizinhança”, avalia.

A expansão residencial funciona como um dos motores da transformação. Mais moradores formam um mercado para empresas e serviços próximos e parte das necessidades cotidianas passa a ser atendida nos próprios bairros.

Valandro considera a formação importante para o crescimento urbano. “Esse modelo é um dos pilares para o crescimento ordenado, permitindo a convivência entre um centro forte e diversos espaços funcionais”, diz. Ele destaca os preços acessíveis de imóveis, procura por áreas afastadas do Centro, e a menor exposição a áreas inundáveis.

Floresta mira indústria e logística

No Floresta, a proximidade com a RSC-453 e, no futuro, com a Ponte dos Vales, pela ERS-130, amplia o potencial para atividades industriais e logísticas. Conforme o presidente da Associação de Moradores, Maicon dos



Precisamos estar preparados para suportar a circulação de hoje e a movimentação que se deve ter futuramente.”

MAICON DOS SANTOS
PRESIDENTE DO FLORESTA

Santos, o bairro tem cerca de 2,5 mil habitantes e mais de 250 empresas, com um setor que segue em expansão.

A expansão imobiliária inclui cerca de 3 mil lotes em fase final de construção. Também há cerca de 30 pavilhões para empresas. “Isso deve impulsionar muito o número de moradores. É um bairro que pode ter até 20 mil habitantes”, projeta Santos. O crescimento empresarial, na avaliação dele, deve elevar o fluxo de veículos e pessoas.

Devido a isso, ele reforça que os acessos precisam receber atenção antes do aumento da demanda. “Precisamos estar preparados

para suportar a circulação de hoje e a movimentação que se deve ter futuramente. Com a chegada de novos moradores, a infraestrutura pública também precisa estar preparada para suportar a demanda”, pontua.

Infraestrutura deve acompanhar

A expansão imobiliária exige mais do que ruas e redes de água e energia. Escolas, unidades de saúde, transporte coletivo, áreas de lazer e novas conexões viárias também precisam acompanhar a ocupação. No Floresta, crianças precisam buscar vagas em escolas de outros bairros, diz o presidente.

O cenário é reforçado pela presidente da Associação de Moradores do bairro Jardim Botânico, Mara Markmann, que aponta limitações na estrutura pública. “Somos o bairro mais novo e ainda não temos uma oferta de serviços adequada”, destaca. A escola local não atende toda a demanda e o bairro não conta com UBS, ela pontua.

O avanço da população deve ampliar a pressão por serviços básicos, avaliam os representantes. A presença de novos empreendimentos também exige planejamento para evitar que a infraestrutura fique atrás da ocupação. Entre as preocupações, estão os acessos e a mobilidade interna.

Mobilidade no centro do debate

A ligação entre os bairros depende de corredores com fluxo



Hoje não há mais necessidade de ir para o Centro. Muitas coisas são possíveis de se resolver dentro do bairro ou nas proximidades.”

MARA MARKMANN
PRESIDENTE DO JARDIM BOTÂNICO

elevado. Segundo Schmitt, Carlos Spohr Filho e Benjamin Constant concentram parte importante dos deslocamentos entre o eixo oeste e as regiões mais densas de Lajeado. “Os principais gargalos de mobilidade são a falta de vias alternativas entre os bairros”, afirma o secretário.

A ausência de novas conexões pode concentrar o trânsito nos mesmos corredores diante do avanço de condomínios e loteamentos. No Jardim Botânico, a demanda passa por alternativas às vias Benjamin Constant e Carlos Spohr Filho. A presidente cita controle de velocidade e novas ligações entre bairros como medidas para reduzir a pressão sobre os corredores.

No Floresta, a Ponte dos Vales acrescenta uma nova perspectiva. A ligação deve alterar os fluxos entre rodovias e ampliar o potencial econômico da região. Devido à possibilidade de expansão, a associação de moradores também reivindica melhorias nos acessos à RSC-453 e à ERS-130, afirma o presidente.





FOTOS: MATEUS SOUZA



Quatro bairros, diferentes vocações

São Bento concentra parte do avanço imobiliário do eixo oeste. Novos loteamentos ampliam a área ocupada e criam demanda por comércio e serviços. A presença de pavilhões empresariais acrescenta uma frente econômica ao bairro. Moinhos d'Água também registra avanço da ocupação residencial. A chegada de moradores amplia o mercado para serviços de proximidade e reforça a necessidade de conexões com outras áreas. O bairro também aparece entre os pontos com maior volume de obras aprovadas.

A transformação representa uma nova etapa da ocupação urbana de Lajeado. O crescimento deixa de ter apenas caráter residencial e incorpora comércio, serviços, indústria e equipamentos públicos. A formação de subcentros distribui atividades pela cidade e pode reduzir a dependência da área central. Ao mesmo tempo, cria novas demandas por infraestrutura. O desafio está em conectar as áreas, ampliar os serviços públicos e garantir estrutura compatível com o crescimento.



FELIPE NEITZKE

PARA ONDE CRESCER?

Bairros como o Floresta têm grande procura por investidores. Além de estar próximo de rodovias como a RSC-453 e a ERS-130, região conta com empresas e indústrias fortes e que geram um bom número de empregos. Mas ainda possuem áreas disponíveis para a construção de casas, sobrados e até prédios menores.



Um novo eixo no mapa de Lajeado

São Bento, Floresta, Jardim Botânico e Moinhos d'Água projetam ligações com as principais vias de conexão:

- RSC-453
- ERS-130
- Benjamin Constant
- Carlos Spohr Filho
- Ponte dos Vales

A transformação do eixo

ANTES

Predomínio residencial e menor oferta de serviços

EXPANSÃO IMOBILIÁRIA

Novos loteamentos e condomínios ampliam a população

CHEGADA DE EMPRESAS

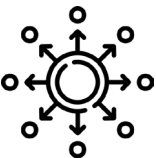
Comércio, serviços e pavilhões passam a ocupar áreas dos bairros

PONTE DOS VALES

Futura conexão pode alterar fluxos e ampliar o potencial econômico do Floresta e áreas próximas

PRÓXIMA ETAPA

Ampliação de infraestrutura, equipamentos públicos e alternativas de mobilidade



Menos dependência do Centro

A formação de comércio e serviços de proximidade já altera a rotina em parte do eixo oeste. No Jardim Botânico, a oferta local permite resolver algumas demandas sem deslocamento até a região central. “Hoje não há mais necessidade de ir para o Centro. Muitas coisas são possíveis de se resolver dentro do bairro ou nas proximidades”, afirma Mara.

A tendência acompanha o aumento da população. Para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, novas centralidades podem fortalecer o comércio de bairro e distribuir atividades pelo território. A mudança reduz deslocamentos e cria oportunidades para empresas.

Iniciativas habitacionais modificam

A partir das enchentes entre 2023 e 2024, o poder público acelera o processo de retirada de famílias das áreas alagáveis do município. Moradores ainda aguardam pelas mudanças, enquanto construções avançam pelos bairros

Durante décadas, o crescimento de Lajeado acompanhou a ocupação das áreas próximas ao Rio Taquari e aos arroios que cortam o município. As grandes enchentes de 2023 e, principalmente, de maio de 2024 colocaram esse modelo em xeque.

Agora, mais de dois anos depois da maior tragédia, a cidade começa a passar por uma transformação que vai além da reconstrução das casas destruídas: alguns lugares deixam de ser destinados à moradia enquanto outros passam a receber novos conjuntos habitacionais e famílias que precisaram mudar de endereço.

A mudança pode ser percebida nos dois extremos do mapa urbano. De um lado, áreas atingidas pelas cheias passam por demolições, interdições e planejamento para evitar novas ocupações. De outro, bairros situados em cotas mais altas concentram empreendimentos habitacionais, novos loteamentos e uma parcela crescente da expansão imobiliária.

A necessidade de redirecionar parte da população devido a esse risco revela um desafio recorrente: como manter as comunidades seguras, enquanto se ofertam condições de estrutura para que elas possam seguir a rotina da forma mais normal possível. Por outro lado, evitar que pessoas voltem à áreas de arraste é fundamental para que novas mobilizações não ocorram.

Os projetos desenvolvidos pelo poder público e pela sociedade civil oportunizam novas moradias, mas este processo ainda está em andamento. Enquanto as primeiras famílias se organizam para as mudanças, há uma corrida para viabilizar o entorno, para que os serviços



básicos estejam disponíveis a estas pessoas.

São cerca de 400 casas, divididas em sete programas, a serem entregues em 10 bairros: Conservas, Conventos, Das Nações, Floresta, Igrejinha, Jardim do Cedro, Morro 25, Planalto, Santo Antônio e São Bento. Entre as iniciativas, o Minha Casa Minha Vida (MCMV) reúne quase 300 das residências.

Esses projetos trazem um olhar novo para os próximos anos de Lajeado. A cidade segue em um crescimento acelerado, mas passa a olhar também para o movimento interno de moradores que buscam novos lares depois de perderem todos os seus bens.

Novo desenho

A redefinição do mapa urbano e demográfico de Lajeado ganha um novo capítulo com a implementação do Plano de Desocupação e Resiliência Climática, apresentado à comunidade em agosto. A iniciativa da administração municipal projeta a transferência gradual de famílias que residem em áreas sujeitas a inundações, além da proibição de novas construções nesses locais.

Com previsão de execução até dezembro de 2029, a medida

visa interromper o ciclo recorrente de remoções emergenciais para abrigos públicos e destinar os espaços desocupados à criação de áreas verdes e expansão de parques.

O cronograma prevê a demolição inicial de 24 imóveis situa-

dos entre as cotas 19 e 20 até o fim deste ano. Contudo, a gestão aponta que o principal desafio reside em assegurar a inclusão de todas as famílias cadastradas e garantir o apoio da comunidade no endurecimento da fiscalização territorial.

Mudança no perfil

O planejamento municipal reflete uma mudança significativa no perfil populacional das zonas vulneráveis da cidade,



desenho de Lajeado



ARQUIVO A HORA

Projetos do Governo Federal fazem parte das iniciativas para realocar população



DIVULGAÇÃO

impulsionada pelas sucessivas cheias registradas desde 2023. Levantamentos locais indicam expressiva rotatividade nessas áreas: na enchente de julho de 2026, por exemplo, cerca de 70% dos desabrigados não residiam na região durante a catástrofe de maio de 2024. A presença de imigrantes também se destaca na nova configuração social da cidade, representando 36% das famílias que necessitaram de acolhimento no Parque do Imigrante no evento climático mais recente. Destaque às pessoas vindas da Venezuela e Haiti, que somam 144 núcleos familiares. Há também outras nacionalidades presentes no cotidiano de Lajeado.

Primeiras mudanças

No bairro Floresta fica um dos novos núcleos habitacionais, que está mais próximo de receber os primeiros moradores. Faltam detalhes burocráticos para que 10 famílias possam ocupar as casas que fazem parte do projeto Uma Casa por Dia.

Todas viviam na rua Francisco Oscar Karnal, no Centro de Lajeado, no chamado Cantão. Boa parte das residências na região foram condenadas pela Defesa Civil e fazem parte do planejamento de desocupação das áreas de risco.

A Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil), junto com o Ministério Público (MP), organizou uma parceria, onde o município cedeu a área, e as entidades construíram as casas. “Isso mostra a maturidade do sistema de inovação de Lajeado, que trabalhou para construir soluções para a comunidade”, avalia o diretor-executivo da Agil, Tiago Guerra.

Cristiane dos Santos, 53 anos, nasceu na Francisco Oscar Karnal e celebra o fato de poder fazer a mudança junto com os vizinhos. “Meus pais sempre moraram lá, minha vida foi muito sofrida”, conta. Ela faz parte do programa de aluguel social e vai receber a nova moradia assim que a questão burocrática for encaminhada.



Isso mostra a maturidade do sistema de inovação de Lajeado, que trabalhou para construir soluções para a comunidade”

TIAGO GUERRA
DIRETOR EXECUTIVO DA AGIL

A mudança em quatro movimentos

- 1. Retirar**
Famílias deixam áreas sujeitas a inundação ou arraste.
- 2. Reassentar**
Parte dos moradores recebe novas casas ou apartamentos.
- 3. Desocupar**
Imóveis condenados são demolidos e os terrenos podem passar a usos ambientais e comunitários.
- 4. Expandir**
Novos empreendimentos e investimentos imobiliários avançam em áreas consideradas mais seguras.



KARINE PINHEIRO

Os números da transformação

393

Moradias projetadas para famílias atingidas pelas enchentes, considerando diferentes programas e estágios.

335

Imóveis condenados pelas enchentes em áreas de arraste que, segundo atualização da Defesa Civil em junho, poderiam ser incluídos em ações de demolição.

431.941 m²

Área de lotes identificados em zonas de risco.

1.483

Alvarás de construção aprovados em Lajeado em 2025.

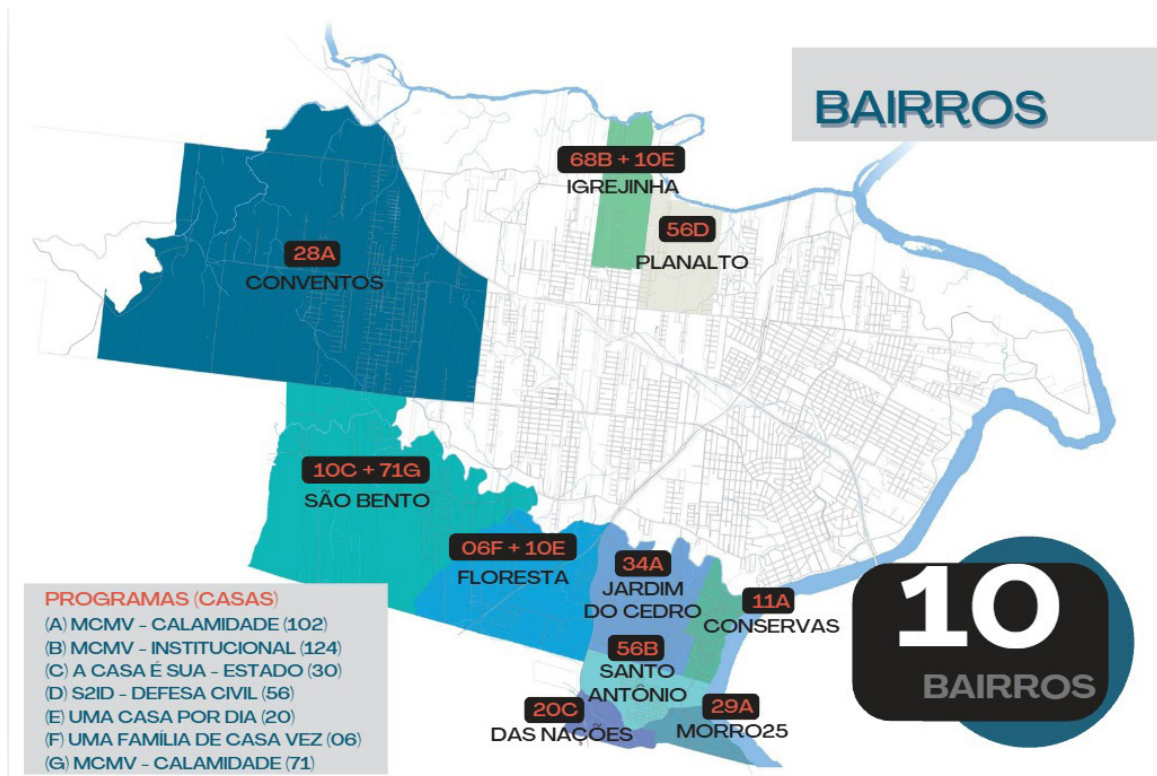
411 mil m²

Área correspondente aos alvarás de construção aprovados em 2025.

2029

Ano previsto para a conclusão da retirada de moradores das áreas entre as cotas 23 e 24, segundo o cronograma apresentado pelo município em agosto de 2026.

Famílias conheceram as novas residências do bairro Floresta durante uma das enchentes no mês de julho



BR-386 impulsiona desenvolvimento, mas cria novos desafios

Duplicação amplia capacidade logística e atrai atividades econômicas, enquanto redução de pontos de travessia exige planejamento para conectar bairros separados pela rodovia

A BR-386 exerce influência sobre o crescimento de Lajeado desde a implantação da rodovia, entre o fim dos anos 1960 e o início dos anos 1970. A abertura do eixo viário deslocou parte da expansão urbana para áreas próximas à estrada e contribuiu para o desenvolvimento de bairros como Americano, São Cristóvão, Alto do Parque, Hidráulica, Santo André e Montanha.

A duplicação do trecho entre Marques de Souza e Lajeado acrescentou 20,3 quilômetros de novas pistas ao corredor, entre os quilômetros 325,5 e 345,8. A obra recebeu cerca de R\$ 446 milhões em investimentos, segundo a concessionária, e incluiu 13 quilômetros de vias marginais, seis pontes, quatro passarelas, novos dispositivos de acesso e estruturas de segurança.

Apesar da dimensão da intervenção, a Prefeitura de Lajeado ainda não identifica



O acesso para o bairro Montanha, está confuso e com falta de sinalização. Temos um acúmulo de água na pista lateral em frente a entrada da Tritec. Calçadas mal feitas e sem acabamentos”

ASTOR FELL
DIRETOR DA TRITEC

mudança relevante na implantação de loteamentos diretamente associada à duplicação. Para o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, o principal efeito, até o momento, está na logística.

“A duplicação colabora com a fluidez da rodovia, privilegiando muito a logística, o que deve refletir em maior desenvolvimento da cidade como um todo, principalmente com relação à atração de novas empresas”, afirma.

Eixo de atração econômica

O professor de Arquitetura e Urbanismo da Univates, Augusto Alves, considera a infraestrutura rodoviária um dos fatores que favorecem a atividade econômica de Lajeado. Segundo ele, a conexão mais eficiente com Porto Alegre e outras regiões reduz obstáculos logísticos e amplia a atratividade do município para as empresas.

“Isso é um fator de atração de empresas e de pessoas mesmo. Facilita total, a mobilidade, a logística, ela é absolutamente essencial para os negócios.” Alves destaca que a proximidade com uma rodovia de grande circulação também influencia a localização de atividades produtivas. Como Lajeado possui território limitado e grande parte das áreas disponíveis já está ocupada, a expansão desse tipo de atividade pode alcançar municípios vizinhos.

A relação entre rodovia e crescimento urbano, contudo, antecede a duplicação. Conforme o professor, a BR-386 funcionou como um dos eixos que direcionaram a expansão de Lajeado ao longo das últimas décadas. “Depois dos bairros como, Alto do Parque, Hidráulica e os outros, Santo André, e o crescimento do Montanha, tudo foi crescendo ao redor, no entorno da BR.”



Menos travessias

O aumento da capacidade da rodovia trouxe, ao mesmo tempo, alterações para a circulação local. A duplicação reduziu os acessos diretos e concentrou os deslocamentos em viadutos, rótulas e passarelas.

Para Schmitt, o principal desafio é ampliar as possibilidades de transposição da rodovia. “O principal desafio relativo à duplicação é melhorar a transposição da rodovia, que conta com menos ponto de

travessia, concentrando os fluxos nos viadutos e rótulas.”

O empresário e morador Dag Arnoldo Cremer também aponta esse efeito. Segundo ele, a cidade ficou mais dividida pela nova configuração da estrada, com poucos pontos de retorno no trecho urbano. “Trouxe benefícios, mas também desafios uma vez que a cidade foi dividida pela duplicação e existem poucos pontos de retorno principalmente nos cinco quilômetros de Lajeado,

GABRIEL SANTOS



A expansão urbana precisa aproveitar a infraestrutura disponível sem perder a conexão entre as diferentes partes do município”

AUGUSTO ALVES
PROFESSOR DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVATES



FOTOS: FELIPE NEITZKE

Duplicação da rodovia modificou cenários, como no acesso ao bairro Conventos, que agora conta com passarela

impactando o trânsito de pedestres que dificilmente conseguem atravessar a estrada.”

Cremer afirma ainda que possui uma propriedade às margens da rodovia e aguarda há dois anos uma solução para o acesso ao imóvel. Também cita problemas após a conclusão de parte das obras, como pontos de acúmulo de água e falhas na iluminação.

Rodovia como barreira urbana

Para Augusto Alves, a relação entre a BR-386 e a cidade envolve uma contradição. Ao mesmo tempo que a rodovia favorece a mobilidade regional e a atividade econômica, ela cria uma barreira física dentro do território urbano. “Ela acaba se tornando também uma espécie de barreira na cidade, que ela corta a cidade ao meio, então isso também gera gargalos, gera dificuldades de transposição.”

Na avaliação do professor, o planejamento urbano precisa considerar as duas funções da estrada: eixo de conexão regional e elemento que interfere na circulação entre bairros. “Tem que se planejar nesse sentido. Como é que tu vai fazer o crescimento sempre

considerando que ali tem um eixo indutor, mas também uma barreira urbana.”

Acessos e marginais

A concessionária ViaSul afirma que a localização de viadutos, retornos e acessos segue o contrato de concessão e estudos que consideraram volume de tráfego, segurança, conectividade entre comunidades e necessidades de deslocamento.

Segundo a empresa, as vias marginais têm a função de separar o trânsito local do fluxo de longa distância. A estrutura permite o acesso a bairros, empresas e comércios sem ampliar os conflitos com a pista principal.

No trecho entre Marques de Souza e Lajeado, foram implantados 13 quilômetros de marginais, quatro passarelas e seis novas pontes. A concessionária também afirma que novos viadutos foram construídos para conectar áreas que antes não possuíam ligação direta. “A ViaSul informa que as obras concluídas entre Marques de Souza e Lajeado fazem parte de um conjunto de intervenções voltadas à segurança, fluidez e logística regional.”

Empresas instaladas às



PRF está instalada provisoriamente em imóvel no bairro Imigrante

margens da BR-386 relatam efeitos distintos da obra. O diretor da Tritec, Astor Fell, avalia que os ganhos superam as perdas, principalmente pela melhoria na mobilidade, segurança e agilidade dos deslocamentos.

Ele, porém, cita dificuldades durante a execução e problemas que ainda persistem. “Agora depois de concluídas as obras, temos um acúmulo de água na pista lateral em frente a entrada da Tritec. Calçadas mal feitas e sem acabamentos. O acesso para o bairro Montanha, está confuso e com falta de sinalização.” A empresa também enfrentou dificuldades de acesso durante a construção de uma estrutura elevada

próxima ao empreendimento, segundo Fell.

A ViaSul afirma que a execução em áreas urbanizadas exigiu etapas de trabalho, desvios, sinalização e adequações temporárias para manter a circulação. A concessionária sustenta que as intervenções foram planejadas para preservar, sempre que possível, os acessos locais e reduzir impactos sobre moradores e empresas.

Crescimento para além da rodovia

O efeito da BR-386 sobre Lajeado não se resume à obra de duplicação. A rodovia já havia alterado a direção da expansão

“Trouxe benefícios, mas também desafios uma vez que a cidade foi dividida pela duplicação e existem poucos pontos de retorno, principalmente nos cinco quilômetros de Lajeado, impactando o trânsito de pedestres que dificilmente conseguem atravessar a rodovia”

DAG ARNOLDO CREMER
EMPRESÁRIO E MORADOR DA BR-386

urbana décadas antes. Agora, a nova configuração amplia a capacidade de circulação e pode reforçar a atratividade econômica do eixo.

Ao mesmo tempo, a redução dos acessos diretos impõe uma nova questão ao planejamento: como permitir que a cidade cresça junto à rodovia sem transformar o eixo de desenvolvimento em uma barreira entre bairros.

Para o professor Augusto Alves, esse equilíbrio será determinante para os próximos anos. “A expansão urbana precisa aproveitar a infraestrutura disponível sem perder a conexão entre as diferentes partes do município”. observa.

Prédios redesenham cidade e ampliam desafios de infraestrutura

Número de apartamentos cresceu 85% em 12 anos. Avanço concentra novos empreendimentos em bairros com maior oferta de serviços e fora das áreas sujeitas a alagamentos

A paisagem de Lajeado mudou de forma acelerada na última década. O avanço de edifícios residenciais e comerciais alterou bairros tradicionais, ampliou a concentração populacional e elevou a demanda por mobilidade, infraestrutura e serviços. O movimento acompanha a valorização do solo e a menor disponibilidade de áreas para expansão horizontal.

Dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o número de apartamentos passou de 6,1 mil, em 2010, para 11,4 mil em 2022. O crescimento de 85% fez com que esse tipo de moradia representasse cerca de 30% dos domicílios do município. Lajeado tinha mais de 44 mil domicílios no último levantamento, 62% acima do registrado em 2010. Segundo a administração municipal, Lajeado possui cerca de 830 edifícios distribuídos pelos bairros. A região central concentra mais de 200 deles.

Para a economista Cíntia Agostini, doutora em Desenvolvimento Regional, a verticalização acompanha o crescimento dos centros urbanos e pode ser uma alternativa para Lajeado diante da área territorial limitada e da densidade populacional.

“O avanço dos prédios precisa ser acompanhado por investimentos em infraestrutura, como energia, água, saneamento e mobilidade, além de serviços e equipamentos públicos. O crescimento ordenado depende do equilíbrio entre a expansão imobiliária e a capacidade do município de atender à população.”

Em Lajeado, as enchentes recentes influenciaram o mercado imobiliário. Conforme o diretor da Imobiliária Arruda & Munhoz, Marco Aurélio Munhoz, o Keko, a redução da oferta de áreas fora das regiões de risco contribuiu para a valorização dos terrenos e estimulou novos empreendimentos verticais.



“A área urbana de Lajeado diminuiu drasticamente após as enchentes, fazendo com que bairros longe de áreas alagáveis tivessem seus valores supervalorizados pela oferta escassa”, afirma.

O Universitário, Carneiros e São Cristóvão estão entre as regiões com maior procura. “Hoje, em todos os bairros que não têm problemas com alagamento há grande procura”, explica. Munhoz também aponta a expansão de empreendimentos em bairros como Conventos, São Bento e Floresta, que oferecem alternativas para diferentes faixas de compradores.

Concentração e mobilidade

O secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, afirma que a verticalização ocorre principalmente em regiões com maior oferta de comércio e serviços. São Cristóvão concentra o maior número de novos empreendimentos, seguido por Universitário, Centro, Americano e Florestal.

“O Plano Diretor de 2020 adotou a estratégia de descentralização. Os bairros com maior desenvolvimento em termos de verticalização refletem a melhor estrutura de disponibilidade de comércio e serviços”, explica.

Para Schmitt, o aumento da concentração de moradores

exige medidas para melhorar a circulação. “A mobilidade é o principal desafio, que vem sendo trabalhado com a otimização do sistema viário. A ampliação da malha viária encontra limitações justamente nos bairros onde há maior concentração de edifícios, o que exige outras medidas para melhorar a circulação.”

No bairro Americano, a verticalização acompanha a expansão do comércio e da gastronomia. Para o presidente da Associação de Moradores, Adair Ruppenthal, o processo contribui para a valorização imobiliária e deve avançar

nos próximos anos. “O bairro Americano passa pela transformação comercial, e a verticalização torna a valorização acima da média uma constante na história da cidade”, avalia.

O adensamento também fortaleceu a oferta de restaurantes e estabelecimentos de entretenimento. “Grande parte das opções gastronômicas se concentra aqui, e a vida noturna da cidade é no bairro Americano.”

Ruppenthal aponta, porém, a necessidade de investimentos para acompanhar o crescimento. “O maior desafio são as obras de

infraestrutura que surgem para dar conta desse adensamento residencial e comercial. O bairro, cada vez mais, é visado para viver e trabalhar. O metro quadrado mais valorizado na construção civil está no bairro Americano.”

Aumento no fluxo

No bairro Universitário, moradores projetam impactos sobre o trânsito com a chegada de novos condomínios. A presidente da Associação de Moradores, Mara Crestani Goergen, cita a rua Pedro Petri e a avenida Alberto Pasqualini como pontos que devem receber maior circulação, com reflexos no acesso à ERS-130. “Eu acredito que o fluxo vai triplicar”, afirma.

Mara também prevê que com a chegada de novos empreendimentos aumente a demanda por comércio e serviços. Apesar dos possíveis impactos, avalia que o crescimento pode trazer benefícios se houver planejamento. “Tudo isso vai ter que ser planejado. A expansão de edifícios, assim, não se limita à mudança no perfil das moradias. O avanço da verticalização coloca em discussão a capacidade do município de adaptar ruas, redes de infraestrutura, serviços e espaços públicos, a partir do aumento da concentração de moradores.”



O avanço dos prédios precisa ser acompanhado por investimentos como energia, água, saneamento e mobilidade, além de serviços e equipamentos públicos”

CÍNTIA AGOSTINI
DOCTORA EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



O bairro Americano passa pela transformação comercial, e a verticalização torna a valorização acima da média uma constante na história da cidade”

ADAIR RUPPENTHAL
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO AMERICANO



O avanço da verticalização coloca em discussão a capacidade do município de adaptar ruas, redes de infraestrutura, serviços e espaços públicos”

MARA CRESTANI GOERGEN
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO UNIVERSITÁRIO



Rotina na propriedade da família Verruck remonta à fase de predominância rural no município

Somado a isso, a expansão da infraestrutura faz com que regiões mais afastadas do Centro da cidade ganhem um aspecto urbano mais destacado.

Na contramão desta tendência, está a família Verruck, do bairro Carneiros. O principal responsável por tocar as atividades na propriedade é Sigmar Henrique, de 57 anos, nascido e criado no local. Os desafios de manter o ritmo produtivo e impedir que o trabalho pare geram um misto de sentimentos no agricultor.

Enquanto há resiliência para se manter na ativa, o contraponto está no saudosismo dos momentos mais propícios à produção agrícola. A rotina simples não permite maiores descansos, com uma escala de trabalho praticamente sem folgas. Hoje, as atividades estão voltadas à produção leiteira, mas nem sempre foi assim. “O pai trabalhava antigamente com suínos, mas depois foi mudando para o leite”, lembra Verruck.

Outra área com a característica rural é de Matheus Schneider, que atua junto com os pais no bairro Imigrante, em um modelo de sucessão familiar. A rotina também está voltada à produção leiteira, onde em julho teve mais de 38 mil litros de leite comercializados.

Onde o clima de interior se confunde com a metrópole

Com um cenário urbano predominante, Lajeado ainda preserva locais com ares de colônia. Bairros que possuem pequenos recortes de propriedades rurais dividem espaço com o crescimento constante da cidade

O desenvolvimento exponencial dos últimos anos consolida o município como uma potência nas áreas da indústria e serviços. Conforme dados divulgados pelo governo municipal, cerca de 97% do território da cidade é considerado urbano, o que sufoca a zona rural, outrora grande força econômica e social. Por outro lado, existem localidades que evidenciam a diferença entre a urbanização crescente e a preservação de um ambiente mais tradicional.

Mesmo assim, ainda resistem pequenos núcleos onde a chamada “vida no campo” se mantém e compartilha espaço com o crescimento de Lajeado. De forma oficial, apenas a região do Alto Conventos é caracterizada como zona rural, mas em bairros como Carneiros, Igrejinha e São Bento

também existem propriedades rurais, onde os colonos mantêm atividades no setor primário. Em boa parte, são famílias que dão sequência ao trabalho historicamente desenvolvido por pais e avós.

O secretário de Desenvolvimento, Inovação e Agricultura do município, Jairo Valandro, cita que o Plano Diretor define as diretrizes do zoneamento e regiões como Alto Conventos não podem ser loteadas. “Temos muitas áreas encravadas em zona urbana que mantêm características agrícolas e se equiparam a uma zona rural, consideradas áreas rurais em zoneamento urbano”, explica. Quanto ao bairro Carneiros, o gestor menciona que devido às enchentes, o local se tornou uma Zona Especial.

Próximo aos limites do



município, com as vizinhas Santa Clara do Sul e Forquetinha, também são encontrados lugares com essas condições.

Trabalho diário está focado na produção leiteira nas áreas dos bairros Carneiros e Imigrante

FOTOS: JHON WILLIAN TEDESCHI

Como Lajeado será em 2040?

Adensamento das áreas consolidadas e expansão devem redesenhar a cidade. Mobilidade, infraestrutura, habitação e adaptação climática entram no centro das decisões sobre o próximo ciclo de crescimento

Como será Lajeado daqui a 15 anos? A resposta depende de decisões que precisam ocorrer antes de 2040. Os dados atuais indicam dois movimentos: maior ocupação de áreas urbanizadas e avanço para novas regiões, sobretudo no oeste, onde se concentra parte dos loteamentos aprovados.

Os números mostram uma cidade que deve avançar em mais de uma frente, com maior densidade nas regiões consolidadas e expansão para áreas ainda pouco ocupadas. O cenário, porém, não depende apenas da oferta de terrenos. As enchentes alteraram os critérios. Mobilidade, drenagem, saneamento, habitação, equipamentos e segurança climática passaram a fazer parte da equação.

Bairros do futuro

O mapa projetado para 2040 aponta mais de um bairro como protagonista. A tendência indicada é de uma cidade policêntrica, com diferentes áreas de concentração de comércio, serviços, moradia e empregos. O Centro deve manter a posição econômica, seguido por

São Cristóvão e Conventos.

A expansão, contudo, pode alterar a importância dessas áreas. O Plano Diretor, atualizado em 2020 prevê centralidades em Olarias, Jardim do Cedro, Moinhos d'Água, Bom Pastor e São Bento. A proposta distribui atividades pelo território e reduz a dependência do Centro para serviços e comércio.

A limitação territorial de Lajeado também deve favorecer a verticalização e o aproveitamento de áreas urbanizadas. Em vez de uma expansão horizontal, o município tende a combinar novos loteamentos com maior ocupação de regiões que já contam com infraestrutura.

Para o secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Alex Schmitt, o crescimento deve ocorrer por meio de dois movimentos. “A gente tem verticalização e adensamento das regiões que estão urbanizadas, além da ocupação de novas áreas, sobretudo a oeste.”

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Jairo Valandro, também aponta a região de influência da Ponte dos Vales como área com potencial para o próximo ciclo de crescimento. Floresta e Jardim do Cedro aparecem entre os pontos de interesse, assim como o entorno



A gente precisa fazer com que as novas áreas tenham conexão com a malha existente. Não adianta criar um loteamento sem pensar na via que vai ligar aquele espaço ao restante da cidade.”

ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA

do novo aeroporto, em Cruzeiro do Sul, com possibilidade de atração de atividades de logística.

Mobilidade no limite

Em contrapartida, o avanço da ocupação urbana deve pressionar o sistema viário. Para Schmitt, a expansão exige novas conexões entre lotes, abertura de vias e ampliação da malha viária. O objetivo é formar uma rede com diferentes alternativas de deslocamento.

“O que a gente precisa é fazer com que as novas áreas tenham co-



Conventos já está em expansão e projeção é de ainda mais crescimento nos próximos anos

nexão com a malha existente. Não adianta criar um loteamento sem pensar na via que vai ligar aquele espaço ao restante da cidade”, afirma Schmitt. Em relação a isso, ele destaca a expansão de bairros limítrofes com outras cidades.

O município também prepara o Plano Municipal de Mobilidade. A Política deve ser encaminhada à câmara em 2027. Regiões distantes dos principais equipamentos públicos podem exigir mais investimentos e aumentar a dependência do automóvel.

dicionais de inundação. Por isso, o município pretende atualizar o zoneamento a partir de estudos hidrodinâmicos dos rios Taquari e Forqueta e de levantamentos sobre áreas de risco.

O objetivo é estabelecer critérios precisos para definir onde a ocupação pode ocorrer. “O planejamento precisa considerar o risco real de cada área. Não basta olhar apenas para a cota. Precisamos entender a dinâmica, a correnteza e o impacto de cada evento”, afirma Schmitt.

A estratégia apresentada pela pasta inclui a retirada de moradias em áreas de maior vulnerabilidade, a criação de parques lineares e a destinação de terrenos desocupados para usos públicos.

Infraestrutura antes

Para representantes da construção civil e do setor imobiliário, a tendência de crescimento aparece de forma clara. A posição de polo regional e a proximidade com outros centros econômicos ajudam a sustentar a procura por imóveis e novos empreendimentos.

O sócio-diretor da Imobiliária Arruda e Munhoz, Marco Antônio Rozas Munhoz, projeta maior presença de edifícios e verticalização. Para ele, a transformação exige uma relação direta entre novos empreendimentos e capacidade de atendimento da infraestrutura.

“Em uma área onde morava uma família, com um edifício, moram



FILIPE FALEIRO



FELIPE NEITZKE



Onde Lajeado pode crescer?

- **Adensamento:** Centro, São Cristóvão, Universitário e áreas consolidadas;
- **Expansão:** Conventos, São Bento, Floresta, Moinhos d'Água, Jardim Botânico e Jardim do Cedro;
- **Centralidades previstas:** Olarias, Jardim do Cedro, Moinhos d'Água, Bom Pastor e São Bento



Do presente a 2040

2020: Plano Diretor estabelece novas centralidades

2023: enchentes alteram a percepção sobre áreas de risco

2024: cheia atinge 33,67 metros

2025 – 2026: avanço de loteamentos e licenças

2027: previsão de envio do Plano Municipal de Mobilidade à Câmara

2040: horizonte das projeções urbanas

30 famílias. Junto com isso, deve ter uma infraestrutura adequada”, aponta Munhoz.

O empresário atribui parte do potencial à proximidade com polos econômicos da Serra e da Região Metropolitana. Também cita a oferta de serviços, trabalho, saúde e educação como fatores de atração de moradores.

“Enquanto tiver os carros-cheques da economia, isso vai trazer muita gente. Vêm muitas pessoas qualificadas de fora. Sem contar que é uma cidade segura, com universidade, hospital de qualidade e ensino excelente”, acrescenta.

Para Munhoz, as próximas décadas também devem trazer mudanças para o Centro. O empresário avalia que a região precisa de uma nova organização para manter relevância diante do avanço de outros bairros. Entre as áreas com potencial de crescimento, cita Universitário, Conventos, Moinhos d'Água e Jardim Botânico.

A gerente da Imojel Construtora e Urbanizadora, Amanda Pohl, também identifica espaço para expansão em diferentes regiões, mas ressalta que grande parte dos bairros já conta com ocupação residencial e equipamentos urbanos.

A vulnerabilidade climática também interfere nas projeções do setor. Áreas com maior segurança diante das enchentes podem ganhar demanda por imóveis, enquanto regiões de risco tendem a enfrentar mais restrições.

“Nem é preciso dizer que auto-

maticamente as pessoas se realocam em locais que não possuem potencialidade para esse risco, ou seja, os bairros mais altos. Por sorte, esses mesmos bairros localizados em cotas mais altas também possuem potencial de expansão urbana”, conclui Amanda.

Papel do Plano Diretor

O documento define áreas de ocupação e orienta a distribuição de atividades. As novas projeções, porém, exigem atualização diante das mudanças registradas nos últimos anos. Para o município, o próximo passo será integrar as regras aos novos mapas de risco e aos estudos de mobilidade.

A revisão também precisa considerar o equilíbrio entre crescimento econômico, infraestrutura, preservação ambiental e segurança, avalia Schmitt. A resposta passa pela integração entre Plano Diretor, Plano de Mobilidade, política habitacional e planejamento ambiental. A falta de articulação entre essas áreas pode gerar novos pontos de congestionamento, déficit de serviços e ocupações incompatíveis com o risco climático.

Cidade descentralizada

A verticalização tende a ganhar espaço nas áreas consolidadas, enquanto novas centralidades podem reduzir a concentração de

comércio e serviços no Centro. O comércio também pode ampliar a presença nos bairros, com redes de conveniência e serviços próximos das áreas residenciais.

A mobilidade, o transporte e as soluções baseadas na natureza também devem ganhar espaço no planejamento. Parques lineares, áreas verdes e espaços de convivência assumem funções de lazer, drenagem e proteção.

O resultado depende da capacidade de antecipar problemas. Lajeado ainda tem áreas para crescer, mas as enchentes mostram que nem todo espaço disponível representa espaço adequado para ocupação.

Em 2040, o mapa urbano contará com prédios, novos bairros, diferentes centralidades e rede viária com novas conexões. As decisões tomadas na próxima década devem definir não apenas onde Lajeado cresce, mas a qualidade desse crescimento.

ENTREVISTA

LUIZ EGON RICHTER • mestre em Desenvolvimento Regional

“Se planejarmos agora e tivermos esses cuidados, Lajeado chegará a 2040 como uma cidade que oferece uma excelente qualidade de vida dentro de seus limites territoriais.”

Como você percebe o crescimento de Lajeado no período de 2010 a 2025?

Lajeado, em sua origem, surgiu de forma desordenada, crescendo conforme a demanda por moradias. Ruas foram traçadas e lotes vendidos a partir de áreas rurais maiores, como ocorreu no bairro Moinhos. Embora tenha havido pontos estratégicos no passado, como a largura da Júlio de Castilhos, o crescimento recente se deu para bairros como Conventos, Carneiros e São Cristóvão. O São Cristóvão, inclusive, está se tornando um “novo centro” na região da Avenida Pirai. Atualmente, percebo que estamos esgotando o território. Restam poucos espaços como o São Bento e o fim de Conventos, antes de atingirmos os limites rurais formais.

A população saltou de cerca de 75 mil em 2010 para quase 100 mil hoje. Você acredita que essa tendência de crescimento acelerado e verticalização continuará até 2040?

Tenho dúvidas sobre um novo “salto” demográfico. O crescimento depende da economia e da capacidade da cidade de oferecer sustentabilidade e empregos. Além disso, o crescimento populacional está diminuindo. As pessoas têm menos filhos e Lajeado se destaca nacionalmente como uma cidade onde se encontra qualidade para envelhecer. Muitos jovens se formam e buscam oportunidades em capitais ou no exterior. Portanto, a tendência parece ser de um crescimento mais lento e focado na ocupação dos espaços restantes.

Um ponto sensível nas recentes enchentes foi o impacto sobre imigrantes e populações que ocupam áreas marginais. Como integrar esse público no crescimento da cidade?

É uma questão de política pública. O acesso à casa própria e aos serviços depende do Estado propiciar condições, não apenas “dar”. Frequentemente, essas populações acabam ocupando espaços que foram desvalorizados pelas cheias. Houve uma



desvalorização patrimonial bárbara com as enchentes recentes. O ideal seria que o município tivesse recursos para desapropriar áreas alagáveis e transformá-las em parques, garantindo que as pessoas não morem ou trabalhem em locais de risco.

Como Lajeado deve repensar o modelo urbano para ser mais resiliente?

O modelo de cidade que temos até agora se esgotou e não serve mais. Precisamos repensar a cidade de forma macro, holística e equilibrada. Isso envolve aceitar a resiliência: em certos locais, a água vai subir, mas a estrutura deve permitir que ela desça com o mínimo de danos e custos. Precisamos de uma discussão democrática para rever a legislação urbanística. Se a lei permite algo que gerará problemas no futuro, ela deve ser alterada. Temos uma responsabilidade social com as futuras gerações.

O que é prioritário para que a expansão em bairros como São Bento e Conventos seja bem-sucedida?

Planejamento estratégico. Não se trata apenas de abrir loteamentos, mas de pensar na contrapartida de infraestrutura: transporte público, energia, escolas e postos de saúde. Além disso, precisamos equilibrar a verticalização com espaços verdes, como o Parque do Engenho. Quem mora em apartamento carece de áreas de lazer, e isso é fundamental para a qualidade de vida. Se planejarmos agora e tivermos esses cuidados, Lajeado chegará a 2040 como uma cidade que oferece uma excelente qualidade de vida dentro dos limites territoriais.



O crescimento depende da economia e da capacidade da cidade de oferecer sustentabilidade.”